

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE boletim N3.26



ÍNDICE	
3	INTRODUÇÃO
4	RESULTADOS ESCOLARES
12	AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO
12	Plano de Apoio Temporário (PAT)
13	Acompanhamento Académico e Comportamental (AAC)
	Apoio Tutorial Específico (ATE)
16	Português Língua Não Materna (PLNM)
17	AUTOAVALIAÇÃO - ESTRUTURAS
17	Departamentos Curriculares
19	Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos (BE)
21	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
24	Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE)
27	Projeto de Educação para a Saúde (PES)
28	Cidadania e Desenvolvimento (CD)
29	Coordenação dos Diretores de Turma (CDT)
30	Projetos de Desenvolvimento Educativo (PDE)
32	Content and Language Integrated Learning (CLIL)
33	Desporto Escolar (DE)
34	Centro Qualifica (CQ)
35	Plano Anual de Atividades (PAA)
37	Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP)
39	A Escola em Movimento
55	CONCLUSÕES
56	ABREVIATURAS E SIGLAS

INTRODUÇÃO

O presente Boletim N3.26 do Observatório de Qualidade do Agrupamento de Escolas de Maximinos apresenta uma leitura global do ano letivo 2025/2026, sistematizando informação relativa aos resultados escolares, à assiduidade, ao sucesso pleno, à retenção, à avaliação interna e externa, às medidas de apoio educativo e ao funcionamento das diferentes estruturas do Agrupamento. Trata-se de um documento de monitorização e autorregulação que procura transformar os dados recolhidos em conhecimento útil para a tomada de decisão pedagógica e organizacional.

A análise integra informação sobre os principais indicadores de desempenho, com destaque para a evolução do sucesso pleno, a redução do insucesso em várias disciplinas e ciclos, os resultados obtidos em PLNM, o impacto das medidas PAT, AAC e ATE, bem como as fragilidades ainda persistentes ao nível da assiduidade, do comportamento, do envolvimento das famílias e da resposta a alunos com necessidades específicas. Estes dados permitem identificar progressos, mas também áreas que requerem continuidade, maior foco e intervenção mais sistemática.

O boletim contempla ainda a autoavaliação de estruturas fundamentais, como os Departamentos Curriculares, o PAA, a Biblioteca Escolar, a EMAEI, o GMOE, o PES, a Cidadania e Desenvolvimento, a Coordenação dos Diretores de Turma, os Projetos de Desenvolvimento Educativo, o CLIL, o Desporto Escolar e o Centro Qualifica. Esta abordagem permite compreender o Agrupamento como uma organização educativa complexa, onde os resultados escolares devem ser analisados em articulação com a inclusão, o bem-estar, a participação, a cidadania, a literacia, a relação escola-família e a abertura à comunidade.

Neste enquadramento, o Boletim N3.26 articula-se com o Projeto TEIP, o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria do Agrupamento, na medida em que fornece evidências para orientar prioridades de intervenção, nomeadamente a melhoria das aprendizagens, a redução do absentismo, a prevenção da indisciplina, o reforço da inclusão, a consolidação das medidas de apoio e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais diferenciadas e colaborativas. A sua finalidade não é apenas descrever resultados, mas apoiar decisões mais informadas, focadas e avaliáveis, contribuindo para uma cultura de melhoria contínua, responsabilidade partilhada e qualidade educativa sustentada.

RESULTADOS ESCOLARES – avaliação interna

A assiduidade do aluno na escola é um fator determinante para o seu sucesso académico e para o seu desenvolvimento integral, constituindo um elemento essencial para a aquisição das aprendizagens necessárias à sua formação. Simultaneamente, promove a criação de hábitos de responsabilidade, disciplina e autonomia, bem como o desenvolvimento de competências sociais indispensáveis ao seu percurso pessoal e escolar. A presença regular e continuada na escola assume, por isso, um papel fundamental, uma vez que, para além de favorecer a aprendizagem e o desempenho académico, contribui para a formação de cidadãos responsáveis, participativos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

O *gráfico 1* apresenta o total de faltas dadas pelos alunos ao longo do presente ano letivo, permitindo comparar, por ano de escolaridade, o número de faltas injustificadas com o total de faltas (justificadas e injustificadas). É no 3.º ciclo que a falta de assiduidade é mais significativa, bem como o número de faltas injustificadas.

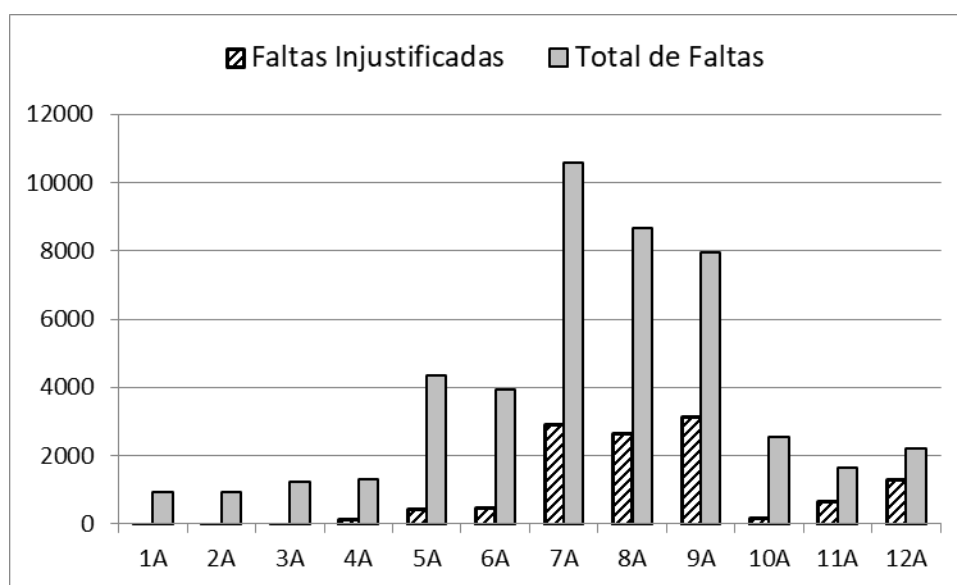


Gráfico 1 – Faltas dadas pelos alunos, por ano de escolaridade

O *gráfico 2* é o gráfico das médias das faltas, por aluno.

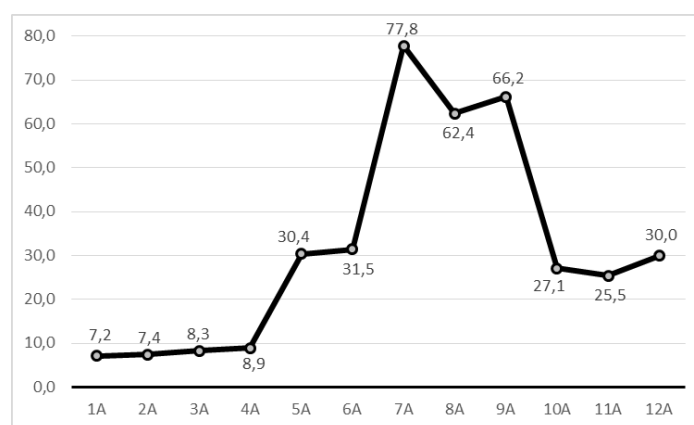


Gráfico 2 – Média de faltas por aluno e por ano de escolaridade

Com base nas classificações dos alunos, que resultaram dos Conselhos de Turma do 3.º período, desenvolveu-se a abordagem que se segue, acompanhada de gráficos e tabelas.

A *tabela 1* regista os valores referentes ao insucesso das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento no 3.º período. As disciplinas que apresentam maior insucesso são, no 1.º ciclo, Português e nos restantes ciclos, Matemática, destacando-se nesta disciplina o 8.º e 9º anos com mais de 35% de insucesso.

	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				INGLÊS				FÍSICA E QUÍMICA				BIOLOGIA/CN				HISTÓRIA				GEOGRAFIA				MACS						
	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M			
1ª	126	10	7,9%		131	5	3,8%																												
2ª	126	7	5,6%		127	7	5,5%																												
3ª	138	8	5,8%		146	9	6,2%																										146	1	0,7%
4ª	140	6	4,3%		146	10	6,8%																										146	5	3,4%
1º ciclo	530	31	5,8%		550	31	5,6%		292	6	2,1%																								
5ª	134	7	5,2%	3,56	143	16	11,2%	3,59	143	4	2,8%	3,81						142	3	2,1%	3,79														
6ª	114	0	0,0%	3,85	122	15	12,3%	3,49	121	6	5,0%	3,79						121	1	0,8%	3,90														
2º ciclo	248	7	2,8%	3,71	265	31	11,7%	3,54	264	10	3,8%	3,80						263	4	1,5%	3,85														
7ª	119	0	0,0%	3,69	129	20	15,5%	3,45	128	0	0,0%	3,92	126	4	3,2%	3,63	128	2	1,6%	3,80	129	0	0,0%	4,0	129	1	0,8%	3,7							
8ª	128	6	4,7%	3,57	135	52	38,5%	3,03	135	22	16,3%	3,59	135	8	5,9%	3,63	135	6	4,4%	3,98	135	6	4,4%	3,54	135	4	3,0%	3,77							
9ª	111	6	5,4%	3,49	117	43	36,8%	2,97	116	11	9,5%	3,46	117	3	2,6%	3,61	117	5	4,3%	3,68	116	9	7,8%	3,5	116	4	3,4%	3,3							
3º ciclo	358	12	3,4%	3,58	381	115	30,2%	3,15	379	33	8,7%	3,66	378	15	4,0%	3,62	380	13	3,4%	3,82	380	15	3,9%	3,68	380	9	2,4%	3,57							
10ª	63	2	3,2%	14,74	36	5	13,9%	14,28	63	4	6,3%	14,91	36	4	11,1%	13,47	26	2	7,7%	15,35	26	1	3,8%	13,31	25	2	8,0%	13,04	26	5	19,2%	12,00			
11ª	39	1	2,6%	14,59	23	2	8,7%	13,82	40	1	2,5%	15,70	24	2	8,3%	14,33	25	2	8,0%	13,25	17	0	0,0%	13,65	17	0	0,0%	14,47	16	0	0,0%	16,44			
12ª	45	0	0,0%	15,11	28	4	14,3%	13,67													19	0	0,0%	14,16											
GLOBAL	básico	1136	50	4,4%	3,64	1196	177	14,8%	3,35	935	49	5,2%	3,73	378	15	4,0%	3,62	643	17	2,6%	3,83	380	15	3,9%	3,68	380	9	2,4%	3,57						
	secundário	147	3	2,0%	14,81	87	11	12,6%	13,92	103	5	4,9%	15,31	60	6	10,0%	13,90	51	4	7,8%	14,30	62	1	1,6%	13,71	42	2	4,8%	13,76	42	5	11,9%	14,22		

NA: Número de alunos avaliados na escala prevista (sem os alunos do CP)

M: Média

Tabela 1 - Insucesso no 3.º período, nas disciplinas alvo de Provas ou Exames Nacionais

A disciplina do 2.º e 3.º ciclos com média mais alta (3,83) é Ciências, graças aos bons resultados alcançados nos 8.º e 6.º anos, enquanto que Matemática tem a média mais baixa (3,35), influenciada pelos resultados menos bons dos 8.º e 9.º anos.

No 1.º ciclo, Matemática e Português têm classificações de Bom ou Muito Bom em 67% e 62,3%, respetivamente e a disciplina de Inglês atinge os 78,4% nos mesmos níveis classificativos. A percentagem de Insuficientes varia entre 2,1% a Inglês e 5,8% a Português (gráficos 3 e 4).

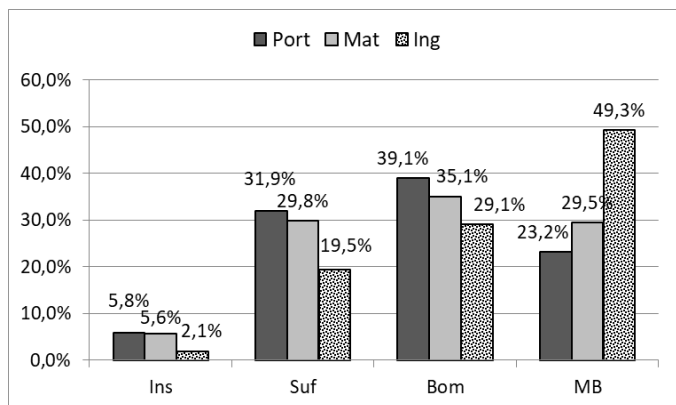


Gráfico 3 – Classificações dos alunos do 1.º ciclo, por nível

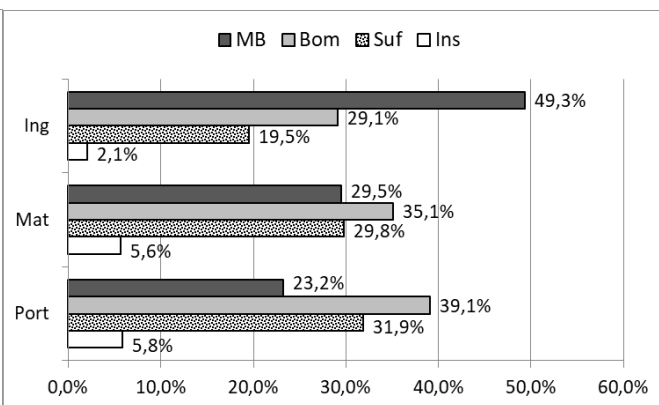


Gráfico 4 – Classificações dos alunos do 1.º ciclo, por disciplina

O sucesso na disciplina de PLNM foi pleno, nenhum dos 65 alunos avaliados teve classificação negativa (*tabela 2*).

		Nº ALUNOS						Nº ALUNOS						Nº ALUNOS						Nº ALUNOS				
Nível de proficiência: 0	Ano	que frequentam	com classif	Insucesso		Nível de proficiência: A1	Ano	que frequentam	com classif	Insucesso		Nível de proficiência: A2	que frequentam	com classif	Insucesso		Nível de proficiência: B1	que frequentam	com classif	Insucesso				
				Nº Al.	%					Nº Al.	%					Nº Al.		%				Nº Al.	%	
	1ª	3	3	0			1ª						2	2	0									
	2ª	1	1	0			2ª																	
	3ª						3ª																	
	4ª						4ª	5	5	0														
	1º CICLO	4	4	0	0,0%		1º CICLO	5	5	0	0,0%													
	5ª	4	4	0	0,0%		5ª	3	3	0	0,0%													
	6ª	1	1	0	0,0%		6ª	2	2	0	0,0%													
	2º CICLO	5	5	0	0,0%		2º CICLO	5	5	0	0,0%													
7ª	3	3	0	0,0%	7ª																			
8ª	2	2	0	0,0%	8ª	1	1	0	0,0%															
9ª	1	1	0	0,0%	9ª	1	1	0	0,0%															
3º CICLO	6	6	0	0,0%	3º CICLO	2	2	0	0,0%															
10ª					10ª	2	1	0	0,0%															
11ª					11ª																			
12ª					12ª	2	1	0	0,0%															
SEC	0	0	0	#DIV/0!	SEC	4	2	0	0,0%															
TOTAL	15	15	0	0,0%	TOTAL	16	14	0	0,0%															

	1º PER	2º PER	3º PER
Alunos que frequentaram PLNM	65	67	68
Alunos avaliados com classificação	49	65	65
Alunos com insucesso	4 - 8,2%	3 - 4,6%	0-0%

Tabela 2 - Insucesso no 3.º período na disciplina de PLNM

A *tabela 3* identifica, por turma, o número de negativas e as disciplinas cuja percentagem de negativas é superior ou igual a 25%. Da análise do quadro podemos concluir que as turmas que, por nível de ensino, apresentam maior número de negativas são, no 1.º ciclo: 1.º21, 4.º22 e 2.º14, no 2.º ciclo: 5.º6, 5.º4 e 6.º5, no 3.º ciclo: 8.º3, 9.º6 e 8.º6; no secundário: 10.º3 e 10.º1.

Em cerca de 27% das turmas há pelo menos uma disciplina com insucesso igual ou superior a 25%, destacando-se com três disciplinas, as turmas 1.º21, 8.º3 e 8.º6.

Registam insucesso superior ou igual a 25%, as disciplinas de Matemática e Português, respetivamente em 21,4% e 5,7% das turmas, sendo que o que se verifica em Português ocorre em turmas do 1.º ciclo.

Constata-se ainda que em 25,7% das turmas do Agrupamento não se verificaram negativas.

	1	5	9	12	15	21	27																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							</
--	---	---	---	----	----	----	----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Tabela 3 - Número de negativas e disciplinas com insucesso superior ou igual a 25% no 3.º Período

A *tabela 4* e o *gráfico 5* apresentam os valores dos indicadores referentes ao sucesso pleno e a retenção resultantes das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento, no 3.º período. A taxa de sucesso pleno atinge o valor mais elevado no 1.º ciclo, seguido do secundário e o mais baixo no 3.º ciclo. A retenção aumenta desde o valor mínimo alcançado no 1.º ciclo até atingir o valor máximo de 12,6% no secundário.

	1º	2º	3º	4º	1ºC	5º	6º	2ºC	7º	8º	9º	3ºC	10º	11º	12º	SEC
Sucesso Pleno	120	116	132	128	496	122	100	222	106	78	72	256	56	40	48	144
	91,6%	91,3%	90,4%	87,7%	90,2%	85,3%	80,0%	82,8%	77,9%	56,1%	60,0%	64,8%	80,0%	95,2%	87,3%	86,2%
Retenção	0	0	0	4	4	0	3	3	7	8	13	28	7	2	12	21
	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	0,7%	0,0%	2,4%	1,1%	5,1%	5,8%	10,8%	7,1%	10,0%	4,8%	21,8%	12,6%

Tabela 4 – Sucesso pleno e retenção no 3.º período

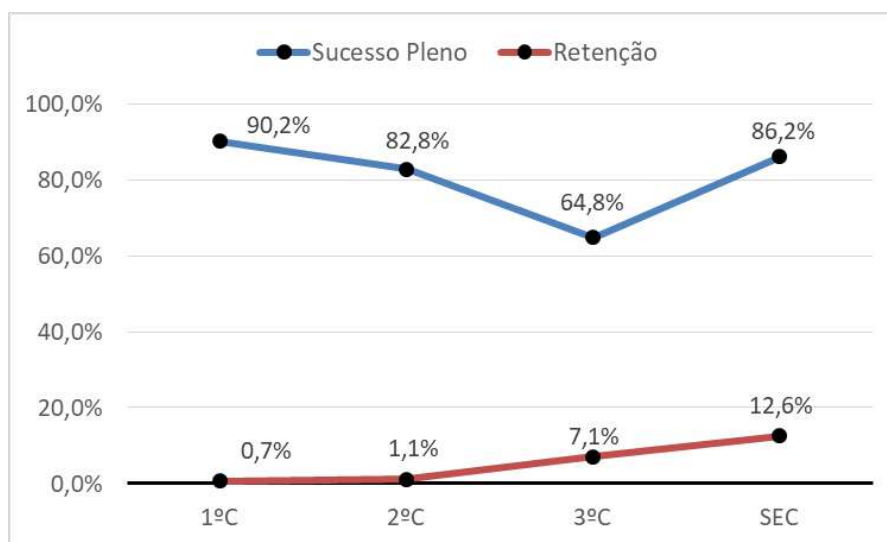


Gráfico 5 - Sucesso Pleno e Retenção, por nível de escolaridade no 3.º Período

Nas três turmas do Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, a taxa média global de conclusão de módulos foi de 95%, evidenciando uma tendência crescente de sucesso ao longo dos três períodos, refletindo uma evolução bastante positiva no desempenho dos alunos (*gráfico 6*).

A turma que registou a menor taxa de conclusão foi o 11.º4, com 89%, valor que, ainda assim, se considera globalmente satisfatório. A não conclusão de módulos decorre de diversos fatores, dos quais se destacam:

- Falta de assiduidade, que compromete o acompanhamento das aprendizagens e o cumprimento das tarefas avaliativas;
- Não consolidação das aprendizagens essenciais;
- Incumprimento dos requisitos mínimos de assiduidade legalmente exigidos para a conclusão dos módulos, mesmo nos casos em que os resultados obtidos nos instrumentos de avaliação são positivos.

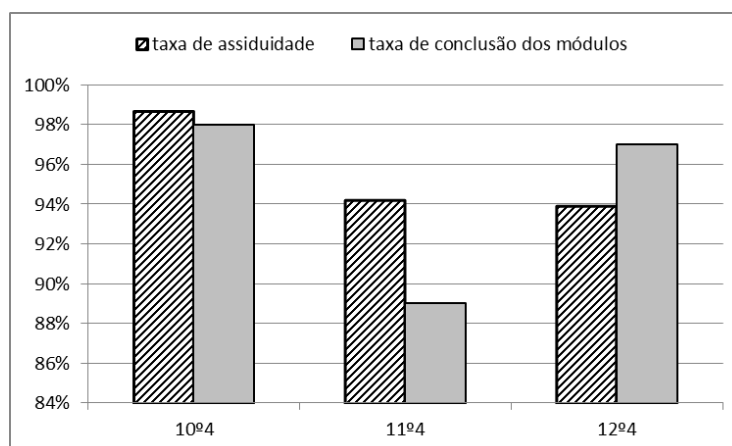


Gráfico 6 – Taxa de assiduidade e de conclusão de módulos em 2025/26

Relativamente à assiduidade, ver *gráfico 6*, regista-se um valor global bastante satisfatório, claramente acima do limite mínimo legalmente estabelecido (90%). Este resultado reflete o esforço conjunto de alunos e docentes, nomeadamente através da implementação de atividades de recuperação de aprendizagens e de horas de formação.

A taxa média global de assiduidade situa-se nos 95,6% e ligeiramente superior ao registado no ano letivo anterior (92,9%), evidenciando uma tendência positiva e consolidada ao longo do ano.

Destaca-se a turma 10.^ª, com a taxa de assiduidade mais elevada.

Na *tabela 5* comparam-se entre os terceiros períodos do presente ano letivo e o do ano transato, os valores relativos do insucesso nas disciplinas indicadas.

Pela análise dos dados, conclui-se que a taxa de insucesso diminuiu, de 2024/25 para 2025/26, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, em todos os ciclos, com exceção de Português e Matemática que, no 2.º ciclo e de Inglês no 1.º ciclo, que apresentam ligeiras subidas.

		PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FÍSICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			MACS				
		NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%					
1º ciclo	24/25	538	35	6,5%	553	39	7,1%	272	2	0,7%																	
	25/26	530	31	5,8%	550	31	5,6%	292	6	2,1%																	
2º ciclo	24/25	240	3	1,3%	261	29	11,1%	261	26	10,0%				258			5	1,9%									
	25/26	248	7	2,8%	265	31	11,7%	264	10	3,8%				263			4	1,5%									
3º ciclo	24/25	379	48	12,7%	395	120	30,4%	398	67	16,8%	393	43	10,9%	393	9	2,3%	394	25	6,3%	394	17	4,3%					
	25/26	358	12	3,4%	381	115	30,2%	379	33	8,7%	378	15	4,0%	380	13	3,4%	380	15	3,9%	380	9	2,4%					
básico	24/25	1157	86	7,4%	1209	188	15,6%	931	95	10,2%	393	43	10,9%	651	14	2,2%	394	25	6,3%	394	17	4,3%					
	25/26	1136	50	4,4%	1196	177	14,8%	935	49	5,2%	378	15	4,0%	643	17	2,6%	380	15	3,9%	380	9	2,4%					
sec	24/25	146	13	8,9%	81	16	19,8%	101	16	15,8%	54	9	16,7%	53	3	5,7%	73	0	0,0%	46	6	13,0%	44	0	0,0%		
	25/26	147	3	2,0%	87	11	12,6%	103	5	4,9%	60	6	10,0%	51	4	7,8%	62	1	1,6%	42	2	4,8%	42	5	11,9%		
global	24/25	1303	99	7,60%	1290	204	15,81%	1032	111	10,76%	447	52	11,63%	704	17	2,41%	467	25	5,35%	440	23	5,23%	44	0	0,00%		
	25/26	1283	53	4,13%	1283	188	14,65%	1038	54	5,20%	438	21	4,79%	694	21	3,03%	442	16	3,62%	422	11	2,61%	42	5	11,90%		

NA: Número de alunos avaliados na escala prevista (sem os alunos do CP)

Tabela 5 - Valores comparativos do Insucesso entre 2024/25 e 2025/26

Da *tabela 6* analisa-se o Sucesso Pleno e Retenção, através da comparação dos resultados obtidos nos 3.º períodos de 2024/25 e 2025/26. O sucesso pleno aumenta em todos os níveis de ensino, destacando-se o secundário com 11,6%. Com a exceção do 2.º ciclo, que mantém o valor do ano anterior, a retenção aumenta nos restantes ciclos.

		Sucesso Pleno	Retenção
1ºC	24/25	89,4%	0,5%
	25/26	90,2%	0,7%
2ºC	24/25	78,7%	1,1%
	25/26	82,8%	1,1%
3ºC	24/25	56,6%	3,8%
	25/26	64,8%	7,1%
SEC	24/25	77,9%	5,8%
	25/26	86,2%	12,6%
TOT	24/25	76,2%	2,3%
	25/26	81,0%	4,1%

Tabela 6 – Valores comparativos do Sucesso Pleno e Retenção entre 2024/25 e 2025/26

A percentagem de prémios de excelência aumentou no 6.º, 10.º e 12.º anos, de 2024/25 para 2025/26 (tabela 7). Quanto aos prémios de Mérito, a percentagem aumentou em todos os ciclos, exceto no 1º ciclo. Globalmente, neste ano letivo verificou-se um aumento de 5% de prémios escolares atribuídos relativamente ao ano anterior.

		NA	EXCELÊNCIA		MÉRITO		PRÉMIOS ESCOLARES	
4º ANO	2024/25	134	23	17,2%	21	15,67%	44	32,8%
	2025/26	146	21	14,4%	17	11,64%	38	26,0%
6º ANO	2024/25	139	10	7,2%	24	17,27%	34	24,5%
	2025/26	125	16	12,8%	23	18,40%	39	31,2%
9º ANO	2024/25	153	15	9,8%	28	18,30%	43	28,1%
	2025/26	120	10	8,3%	26	21,67%	36	30,0%
10º ANO	2024/25	82	2	2,4%	11	13,41%	13	15,9%
	2025/26	94	9	9,6%	21	22,34%	30	31,9%
11º ANO	2024/25	73	10	13,7%	10	13,70%	20	27,4%
	2025/26	64	2	3,1%	20	31,25%	22	34,4%
12º ANO	2024/25	75	10	13,3%	17	22,67%	27	36,0%
	2025/26	74	16	21,6%	22	29,73%	38	51,4%
TOT	2024/25	656	70	10,7%	111	16,9%	181	27,6%
	2025/26	623	74	11,9%	129	20,71%	203	32,58%

Os prémios escolares são atribuídos aos alunos do 4º, 6º, 9º, 10º, 11º e 12º anos, incluindo os alunos do CP

Tabela 7 – Valores comparativos dos Prémios Escolares entre 2024/25 e 2025/26

O Questionário de Autoavaliação e Heteroavaliação aplicado no final do 3.º período aos alunos do 4.º ano, foi preenchido por 95 alunos, dos quais 96,8% responderam à questão aberta “Gostarias de continuar a fazer parte deste Agrupamento no próximo ano letivo? Explica os motivos da tua resposta”. O *gráfico 7* regista uma apreciável percentagem de alunos que afirmam pretenderem continuar a frequentar o AEM.

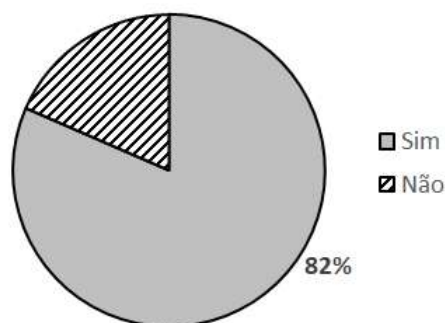


Gráfico 7 – Percentagem de alunos do 4º ano com intenção de frequentar o AEM no próximo ano letivo

O Questionário de Autoavaliação e Heteroavaliação aplicado no final do 3.º período aos alunos do 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário foi preenchido por 694 alunos, dos quais 52% responderam à questão aberta “Queres dizer algum assunto que te preocupou durante o 3.º período e que devia ser corrigido?” As respostas à questão foram categorizadas e encontram-se registadas no *gráfico 8*. As principais preocupações evidenciadas pelos alunos estão relacionadas com o comportamento e atitude dos alunos.

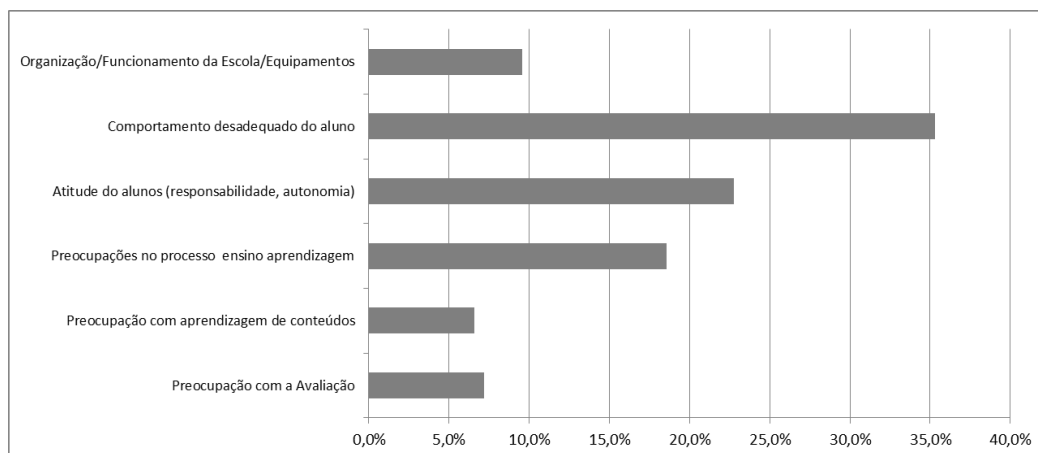


Gráfico 8 - Preocupações manifestadas pelos alunos na resposta aberta do questionário de AA do 3.º período

O *gráfico 9* regista os resultados mais baixos, em cada disciplina e por ano de escolaridade, no 3.º período de 2025/26. Os piores resultados são em Matemática no 8.º ano, seguido de Matemática no 9.º ano, MACS, no 10.º ano, Inglês no 8.º ano, Matemática no 7.º ano e Instrumento no 8.º ano, todos acima dos 15% de insucesso.

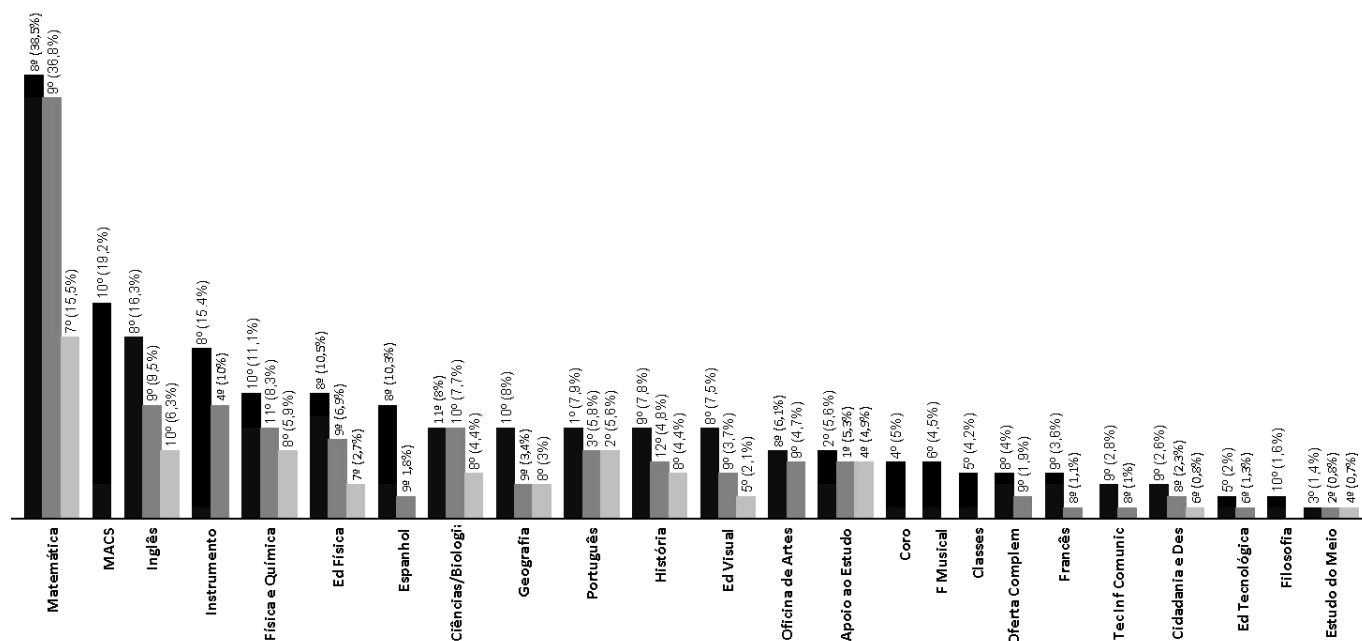


Gráfico 9 - Insucesso no 3.º período de 2025/26 (piores resultados em cada disciplina por ano de escolaridade)

RESULTADOS ESCOLARES – avaliação externa

9.º ANO

A média das classificações na prova de Português é positiva e a maior parte dos alunos têm classificação positiva (*tabela 8*)

		PORTUGUÊS (91)			
		NA	CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS		MÉDIA
			Nº	%	
2025/26	AEMAX	101	52	51,5%	51,3
	NAC	---	---	60,0%	55
2024/25	AEMAX	132	84	63,6%	53,9
	NAC	---	---	69,0%	58

Tabela 8 – Resultados da Prova Final de Ciclo de Português de 2024/25 e 2025/26

Em Matemática a média foi negativa e a maior parte dos alunos tiveram classificação inferior a 50% (*tabela 9*)

		MATEMÁTICA (92)			
		NA	CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS		MÉDIA
			Nº	%	
2025/26	AEMAX	97	28	28,9%	40,3
	NAC	---	---	45,0%	49
2024/25	AEMAX	133	62	46,6%	47,3
	NAC	---	---	49,2%	52

Tabela 9 – Resultados da Prova Final de Ciclo de Matemática de 2024/25 e 2025/26

SECUNDÁRIO

As disciplinas de Matemática, Física e Química, Biologia, Matemática B e Inglês salientam-se por terem médias superiores às médias nacionais (*tabela 10*) e destas mais de 70% dos alunos internos do AEM têm positiva.

2025/26 - 1ªFASE		PORT	MAT	FQ	BIOL	HIST	GEOG	MACS	FIL	MAT B	ECON A	ING
AEMAX	Nº Alunos	43	15	9	12	11	7	13	6	8	2	4
	Positivas	Nº	26	11	9	11	5	9	3	6	1	4
		%	60.5%	73.3%	100.0%	91.7%	45.5%	57.1%	69.2%	50.0%	50.0%	100.0%
	Média	111	127	134	145	89	103	99	90	123	70	160
Média Nacional		114	114	111	111	107	107	105	100	113	120	118

Tabela 10 - Resultados da 1.ª Fase dos Exames Nacionais em 2025/26

AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO

PAT (Plano de Apoio Temporário)

O apoio PAT promove o sucesso dos alunos, através de atividades direcionadas para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens e preparação de Exames, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa nos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos.

Na *tabela 10* pode observar-se a frequência dos alunos e o impacto desta medida na avaliação.

	PORT			MAT			BIOL/GEOL			FQ			GEOG			HIST			MACS			FILOS			ECON			TOTAL		
	9º e 12º			9º e 12º			10º/11º			10º/11º			10º/11º			10º/12º			10º/11º			10º/11º								
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P			
Tot Alun da Turma	271	273	271	209	210	215	63	55	54	62	62	64	44	44	45	66	64	64	44	44	45	18	18	18	37	36	38	815	806	814
inscrtos	137	127	142	121	114	106	33	35	33	43	41	36	25	21	22	28	26	26	19	16	17	2	7	7	8	8	8	416	395	397
-> +	9	8	5	3	6	18	0	2	0	0	1	2	1	0	0	0	3	1	0	0	1	0	2	1	0	0	0	13	22	28
(+) =	86	117	127	51	73	72	16	30	33	17	35	41	11	16	12	12	15	25	3	11	12	1	3	6	0	8	8	197	308	336
(-) =	7	8	5	20	28	22	0	2	2	0	4	3	0	1	1	0	1	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	27	55	47
+> -	6	5	3	17	12	12	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	27	20	16

-> +: Subiu de negativa para positiva (+) =: Manteve a positiva (-) =: Manteve a negativa +> -: Desceu de positiva para negativa

Tabela 11 – Registo da frequência dos alunos e o impacto na avaliação ao longo do ano

Em média, inscreveram-se no PAT cerca de 49% dos alunos do Agrupamento dos anos visados.

Existe alguma discrepância de valores entre o número de inscritos e a evolução das classificações, que resulta da falta de comparência no PAT, o que denota alguma desvalorização do apoio por parte de alguns alunos. A maioria dos alunos que frequentaram o apoio, manteve a classificação positiva obtida no período anterior. O PAT continua a ser uma medida benéfica para os alunos, pois facilita a exposição de dúvidas e um acompanhamento mais individualizado. Neste apoio os docentes disponibilizam mais exercícios e desta forma, antecipadamente, prepararam os alunos não só para os instrumentos de avaliação interna como externa.

Realizou-se a Autoavaliação dos PAT junto dos alunos que os frequentam, contando com 285 respostas, 31% das quais de alunos do 9.º ano (*gráfico 9*). A grande maioria dos alunos considera que neste apoio resolveram-se exercícios de preparação para as provas de avaliação, esclareceram-se dúvidas, aprofundaram-se conteúdos lecionados nas aulas, considerando ainda que os PAT foram um bom complemento ao estudo diário e uma ajuda na obtenção de uma melhor classificação da disciplina em apoio.

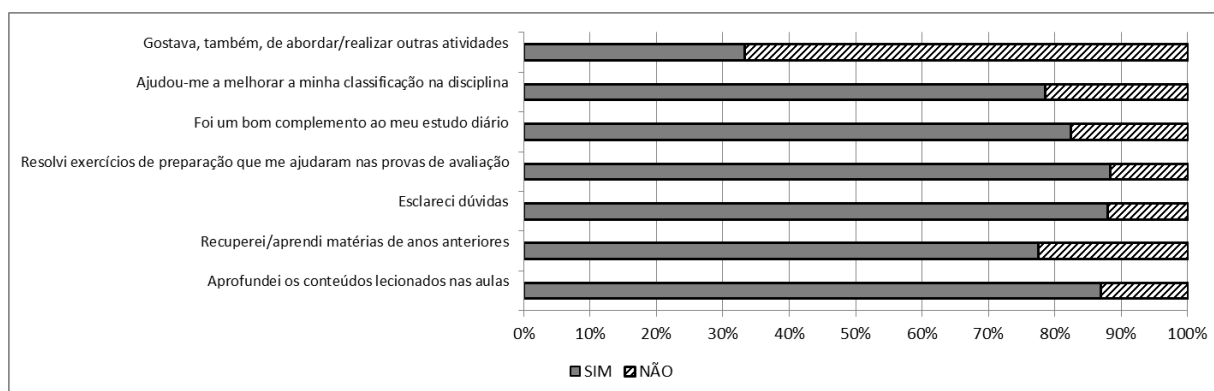


Gráfico 9 - Impacto do PAT na aprendizagem dos alunos

Como sugestões os alunos sugerem a realização de mais exercícios individualmente, maior aprofundamento dos conteúdos abordados nas aulas e maior mobilização dos alunos que frequentam o apoio para a realização das tarefas propostas.

Assim, o PAT continua a ser uma medida benéfica para os alunos, pois facilita a exposição de dúvidas e o acompanhamento mais individualizado. Neste apoio os docentes referem ter disponibilizado mais exercícios e desta forma, antecipadamente, preparar os alunos não só para os instrumentos de avaliação interna como para as provas externas.

A medida AAC tem um papel fundamental no apoio aos alunos com baixa retaguarda familiar permitindo reduzir o insucesso escolar através da identificação e superação das lacunas que estes apresentam ao nível pessoal, social e de aprendizagem. A medida ATE é uma medida aplicada a alunos com duas ou mais retenções ou que tenham ficado retidos no ano letivo 2024/25. A *tabela 11* regista, por nível de escolaridade, o modo de intervenção das medidas ATE e AAC.

Na medida AAC, compararam-se os resultados entre o 1.º e o 3.º período (*tabela 12*), verificando-se um impacto muito positivo da aplicação desta medida educativa no número de alunos que beneficiaram deste apoio, no aproveitamento, na assiduidade (3.º ciclo) e no comportamento (ligeira descida no 2.º ciclo). Contudo, verificou-se um ligeiro decréscimo do número de alunos do 2.º ciclo que apresentam assiduidade satisfatória ou muito satisfatória, do 1.º para o 3.º período. Saliente-se que a taxa de retenção, situa-se abaixo das metas estipuladas no Plano de Ação (PA) TEIP para 2024/27. Contudo, a percentagem de ocorrências disciplinares está muito acima das metas estipuladas. Considera-se, mesmo neste parâmetro, que o AAC contribuiu muito positivamente porque o CT reconhece que houve melhoria no comportamento dos alunos (especialmente no 3.º ciclo) apesar de ainda não ser o desejável. Para avaliar a meta específica 2 “Aumentar em 5% o desempenho académico dos alunos participantes em AAC em cada ano letivo”, correspondente à Ação 3 do PA TEIP, foi comparado o valor atual com o do ano transato. Superou-se a meta no 2.º ciclo, mas apesar de um ligeiro decréscimo no 3.º ciclo, o valor situa-se acima dos 90%.

	1º Período			3º Período		
	2C	3C	TOT	2C	3C	TOT
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	25	22	47	30	30	60
Manteve ou melhorou o comportamento	92,0%	72,7%		90%	93,3%	
Medidas disciplinares	0,0%	13,6%		10%	36,6%	
Manteve ou melhorou o aproveitamento	92%	73%		93%	93,3%	
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	88,0%	72,7%		83%	83,3%	
Não transitam				0%	0,0%	
Meta específica 2 da Ação 3 do PATEIP						
	2024/25			2025/26		
	2C	3C	TOT 59	2C	3C	TOT
Aumento em 5% o desempenho académico dos alunos participantes em AAC, em cada ano letivo	88,2%	100,0%		93,3%	93,3%	

Tabela 12 – Dados da avaliação do CT sobre a eficácia da implementação do AAC obtidos no 1º período e no 3º período e aferição das metas do PA TEIP

Em relação à medida ATE, comparando-se os resultados entre o 1.º e o 3.º períodos (*tabela 13*), verifica-se uma ligeira diminuição do número de alunos que beneficiaram de ATE no 3.º ciclo. Assistiu-se a uma evolução muito positiva da aplicação desta medida educativa em todos os parâmetros avaliados, com exceção da taxa de medidas disciplinares no 2.º ciclo e à redução da assiduidade escolar no 2.º ciclo. Contudo, a taxa de retenção em todos os ciclos de ensino foi de zero por cento. Considerando a evolução muito favorável na maioria dos parâmetros, os dados permitem supor que se esta medida educativa não fosse implementada a evolução desfavorável evidenciada nas medidas disciplinares e assiduidade escolar teria sido superior no 2.º ciclo.

Parâmetros Avaliados	1º Período				3º Período			
	2C	3C	Sec	TOT	2C	3C	Sec	TOT
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	9	21	1	31	10	17	1	28
Manteve ou melhorou o comportamento	100%	85,7%	100%		100%	100%	100%	
Medidas disciplinares	0%	14,3%	0%		10%	5,9%	0%	
Manteve ou melhorou o aproveitamento	75,0%	62,0%	100%		90%	94,1%	100%	
Assiduidade Satisfatória ou Muito Satisfatória	88,8%	76,2%	100%		80%	100%	100%	
Não transitam					0%	0%	0%	

Tabela 13 – Dados da avaliação do CT sobre a eficácia da implementação do ATE obtidos no 1º período e no 3º período.

Em suma, apesar de não se ter atingido uma evolução favorável em todos os parâmetros avaliados, o AAC e o ATE contribuíram muito positivamente para minimizar as dificuldades de aprendizagem, facilitar aprendizagens académicas e sociais, promover a inclusão e a integração na escola e no grupo turma, evitar ou atenuar eventuais situações de conflito, promover o sentimento de pertença ao agrupamento e, consequentemente, evitar o absentismo, o abandono escolar e combater o insucesso.

A avaliação realizada pelos EE (dados recolhidos no 3.º período) e pelos alunos que beneficiaram destes apoios espelha o grau de satisfação do público-alvo (família e alunos). Estes avaliaram muito positivamente a sua implementação, como se verifica nos dados das tabelas 14 e 15 e nas respostas registadas nos formulários. Os valores obtidos referentes à taxa global de participação dos EE, ainda se situam longe da meta estipulada (86,50%) no PA TEIP, tendo sido menor comparativamente com o ano transato. Apesar dos esforços dos DT e dos tutores, os EE não acederam ao convite de participar neste inquérito de satisfação.

3º Período Parâmetros Avaliados	N.º de EE que preencheram o inquérito de autoavaliação			
	ATE (9 EE)		AAC (13 EE)	
Grau de satisfação	33.3%: Satisfeito; 66.6%: Bastante/Plenamente satisfeito		38.5%: Satisfeito; 61.5%: Bastante/Plenamente Satisfeito	
Compreender que a escola é importante para a vida	100%		92.3%	
Ser capaz de organizar o estudo	77,7%		76.9%	
Compreensão e memorização dos conteúdos lecionados/ faça revisão da matéria lecionada	88.8%		76.9%	
Esteja atento e realize as tarefas escolares	88.8%		92.3%	
Procurar ajuda para a realização das tarefas	77.7%		84.6%	
Taxa global de participação (% EE que responderam ao questionário)	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
	41,17%	32,14%	33,9%	21,7%

Tabela 14 – Dados da avaliação dos EE à medida AAC/ATE e comparação da taxa de participação com a do ano transato

No questionário de autoavaliação aplicado aos alunos foram selecionados os quatro aspetos mais relevantes, cuja resposta foi “Sim”. A avaliação realizada pelos alunos espelha, muito positivamente, o seu grau de satisfação, como se pode verificar nas respostas registadas nos formulários, confirmados pelos dados da tabela 15.

Parâmetros Avaliados 3º Período	N.º de alunos que preencheram o inquérito de autoavaliação	
	AAC (53 alunos)	ATE (22 alunos)
Ser mais autónomo	66.0%	90.9%
A aprender a estudar/organizar melhor o tempo de estudo	92.5%	95.5%
A ter mais autoconfiança/ Acreditar que sou capaz de realizar as tarefas com êxito	75.5%	86.36%
Refletir na necessidade de trabalhar/estudar para a vida futura	88.6%	77.3%

Tabela 15 – Autoavaliação dos alunos às medidas ATE/AAC

Foram apontadas as seguintes fragilidades:

- Igual aos períodos anteriores. As fragilidades detetadas prendem-se com a assiduidade irregular por parte de alguns discentes e/ou ausência de compromisso destes. Também se regista pouco envolvimento dos EE destes alunos para minimizar estas fragilidades.
- Verifica-se que os EE são permeáveis à opinião dos educandos de que não necessitam de apoio, muitas vezes sem que estes experimentem sequer iniciar as sessões.
- Vários EE apresentam motivos pouco consistentes para justificar a recusa a estes apoios, apesar das dificuldades apresentadas pelos seus educandos.

Como estratégias, consideram-se:

- Igual aos períodos anteriores. Considera-se que as estratégias definidas são ajustadas às problemáticas detetadas. A avaliação dos alunos e dos EE espelha um elevado grau de satisfação.
- Os DT continuarão a sensibilizar os EE e alunos sobre a importância deste apoio no sucesso escolar e a investir na comunicação entre Coordenadora/tutor/DT/CT/família.
- Continuar-se-á a articulação com os serviços especializados de apoio educativo (GMOE e Educação Especial) e PLNM;
- Reforço na diversificação de materiais pedagógicos e do uso de ferramentas digitais.

Como potencialidade: Inclusão

Com o objetivo de reforçar o trabalho de grupo/pares e a aprendizagem colaborativa, foi divulgado aos EE a possibilidade de integração de alunos mentores, sinalizados pelos CT, nos grupos de AAC no 2.º e 3.º ciclos.

Uma aluna da turma 8.º2 foi mentora em AAC. A aluna participou no Programa de Mentoria, durante o espaço de AAC, com a supervisão da respetiva professora tutora que enalteceu o empenho, o espírito colaborativo e a responsabilidade demonstradas pela aluna.

Como fragilidades, aspetos a melhorar:

- Descodificação e compreensão de informação;
- Interação e produção de enunciados orais/escritos;
- Faltas de assiduidade e de pontualidade;
- Dificuldade em interagir com os colegas portugueses, optando maioritariamente pela comunicação com os que falam a mesma língua de origem, o que limita as oportunidades de prática e desenvolvimento da língua portuguesa.

Estratégias apontadas:

- Abordagem contextualizada de conteúdos com recurso às tecnologias (Escola Virtual, vídeos, filmes, músicas...);
- Incremento e simulação de atividades comunicativas;
- Utilização de metodologias ativas que proporcionem aquisição de conhecimentos e culmine na apresentação de um produto final com significado para o aluno;
- Promoção dos hábitos de leitura, de atividades de escrita e de oralidade;
- Incentivo ao trabalho autónomo;
- Atividades de trabalho colaborativo (de pares ou grupos);
- Promoção da aprendizagem cooperativa, incentivando o trabalho em grupo para atingir objetivos comuns e fomentar competências sociais;
- Sensibilização das famílias de alunos PLNM para a importância do uso regular da língua portuguesa em casa;
- Realização de visitas de estudo (teatro, locais históricos), promovendo a integração cultural dos alunos;
- Reforço do incentivo à participação dos pais/encarregados de educação nas diversas atividades e projetos desenvolvidos na escola;
- Implementação de avaliação essencialmente formativa, que monitorize o progresso ao longo do processo educativo;
- Divulgação de resultados periódicos junto das famílias e envolvimento das mesmas na valorização das aprendizagens realizadas;
- Revisão contínua das estratégias, através do trabalho colaborativo dos docentes, para garantir a constante adequação das práticas pedagógicas aos desafios identificados;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação que deverão ter em conta o aluno como um todo, atendendo às suas especificidades: apresentações orais; produção oral e escrita; testes formativos e sumativos em papel e/ou interativos; dinamização de projetos e/ou atividades; participação nas diversas atividades em articulação com a BE e/ou outros projetos/atividades do Agrupamento.

Como Potencialidade, destaca-se a visita às exposições da Bienal INDEX Braga. O Clube para a Experimentação Estética do Mundo, acolhendo a sugestão integrada no Plano Cultural do Agrupamento, decidiu desafiar as turmas de PLNM, Níveis 0 e B1, para uma visita às exposições da Bienal INDEX Braga. Seguiram o percurso proposto pelo “Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts”: gnrnation, Museu e Teatro Circo.

Com um programa constituído por obras de artistas provenientes de diversos países, alguns alunos acabaram por ser surpreendidos por elementos associados às suas próprias culturas, como sucedeu com referências à cultura chinesa, presentes no trabalho de Shuang Li, ou à língua russa, evocada na obra do artista Pedro Gossler. Para além destes paralelismos, a linguagem artística proporcionou também aos alunos uma aproximação às obras expostas pela familiaridade dos códigos e símbolos utilizados, identificáveis em jogos, slogans e nos mais variados formatos digitais amplamente acessíveis e utilizados à escala global.

A visita incluiu ainda um passeio pelo centro histórico da cidade com uma curta pausa no Jardim de Santa Bárbara para uma deliciosa degustação de pastéis de nata.

AUTOAVALIAÇÃO – ESTRUTURAS

DEPARTAMENTOS

Da análise dos contributos dos diferentes departamentos curriculares (*tabela 16*), identificam-se várias fragilidades comuns, bem como estratégias convergentes para lhes dar resposta.

Fragilidades	Estratégias
Diversidade linguística e elevado número de alunos PLNM	Reforço do apoio a PLNM, implementação precoce de medidas de apoio, diferenciação pedagógica, planos de recuperação e consolidação das aprendizagens.
Heterogeneidade das turmas e diversidade de ritmos/perfis de aprendizagem	Diferenciação pedagógica, diversificação de metodologias, trabalho colaborativo, articulação interdisciplinar e reforço do acompanhamento individualizado.
Necessidades educativas específicas e insuficiência de recursos especializados	Reforço dos recursos humanos especializados, melhoria da articulação entre serviços, adequação de espaços e materiais, acompanhamento sistemático dos alunos.
Dificuldades na língua portuguesa, comunicação e literacias	Desenvolvimento da oralidade e escrita, enriquecimento do vocabulário específico das disciplinas e reforço da leitura e compreensão.
Baixo envolvimento das famílias	Reforço da articulação com os encarregados de educação, ações de sensibilização e acompanhamento regular.
Limitações organizacionais e de recursos	Reforço dos recursos humanos e otimização da distribuição de recursos.
Infraestruturas tecnológicas insuficientes	Melhoria da conectividade, renovação e manutenção dos equipamentos informáticos e reforço do apoio técnico.
Necessidade de reforço da articulação curricular	Promoção do trabalho colaborativo, interdisciplinaridade e articulação entre departamentos e ou outras estruturas.

Tabela 16 – Fragilidades e Estratégias apresentadas pelos Departamentos

A análise evidencia que as principais fragilidades são transversais aos departamentos e resultam sobretudo da crescente diversidade dos alunos, da insuficiência de recursos humanos especializados, da necessidade de reforçar a diferenciação pedagógica e da melhoria das condições organizacionais e tecnológicas.

As estratégias propostas convergem para:

- reforço do apoio educativo e da diferenciação pedagógica;
- melhoria da articulação entre docentes, departamentos e outras estruturas;
- reforço dos recursos humanos especializados;
- maior envolvimento das famílias;
- melhoria das infraestruturas e recursos digitais;
- promoção de práticas colaborativas e interdisciplinares.

De um modo geral, verifica-se uma coerência entre as necessidades identificadas e as medidas propostas, privilegiando respostas centradas na inclusão, na qualidade das aprendizagens e na melhoria da organização pedagógica do Agrupamento.

Apontam-se as seguintes potencialidades:

- Trabalho desenvolvido pelas turmas do 1.º ano do AEM sobre as Expressões Idiomáticas do Mar e posterior criação de um Museu Virtual disponível no link <https://app.emaze.com/mobile/@alcrcltzt?tgjs=0#/1>
- Trabalho colaborativo dos docentes na preparação e aplicação das atividades.
- Trabalho colaborativo interciclos (2.º/3.º ciclo e secundário).
- Utilização da plataforma digital Milage, cuja utilização pelos alunos, tem vindo a aumentar nos últimos anos.
- Colaboração/articulação das disciplinas com outras estruturas escolares (BE, PES/PRESSE, clube Ciência Viva, clube da Matemática e programa EcoEscolas).

Desempenho dos seguintes alunos:

- Beatriz Henriques, do 12.º 1 do ensino secundário, pela conquista do Concurso Juvenes Translatores, no qual foi distinguida como vencedora nacional. Na sequência desta distinção, representou Portugal na cerimónia oficial de entrega dos prémios, realizada em Bruxelas, juntamente com os restantes vencedores dos Estados-Membros da União Europeia. Este reconhecimento constitui um motivo de grande orgulho para o Agrupamento, refletindo a excelência das suas competências linguísticas, o seu empenho e dedicação, bem como a qualidade do trabalho desenvolvido no ensino das línguas estrangeiras. O seu percurso projetou positivamente o Agrupamento a nível nacional e europeu, constituindo um exemplo de mérito, dedicação e excelência para toda a comunidade educativa.
- Mariana de Jesus Campos Pinto, conquistou, no ano letivo 2025/2026, o 1.º lugar a nível nacional em Matemática, no âmbito do projeto MILAGE APRENDER+, pelo segundo ano consecutivo, demonstrando talento, dedicação, rigor e uma extraordinária vontade de aprender.
- Raquel Oriana do 3.º17, do Centro Escolar da Naia: foi uma das vencedoras do concurso "O meu S. João é o de Braga", promovido pelo jornal Correio do Minho e pela rádio Antena Minho.
- Maria Miguel Oliveira, n.º 19, 3.º 17, recebeu o 1.º prémio no concurso de poesia/prosa "O meu caminho, as minhas escolhas", promovido pelo AEM, em colaboração com o projeto DROM VIDA: Caminhos de Vida da Associação A PAR - "Agir dos 0 aos 100".

BIBLIOTECA DO AEM (Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos)

Consideraram-se as seguintes fragilidades:

Na Pré e 1.º ciclo:

- 1.º ciclo - A ausência de assistentes operacionais com funções específicas de apoio à biblioteca na requisição/devolução de documentos; assistência aos docentes nas atividades; limpeza dos espaços; arrumação de monografias e equipamentos.
- No que se refere aos JI e EB1 do AEM, há um compromisso para se promover as literacias da leitura e escrita. Este ano letivo o processo de requisições funcionou melhor, como se comprova pelo aumento do número de requisições domiciliárias (de 6717 para 10503 este ano). O desenvolvimento de atividades inscritas no PAA como o projeto 10 minutos a ler, ou o projeto Escola a Ler+ decorreu de forma sistemática. Com a intervenção de elementos da equipa da BE nos centros escolares e JI/EB1 de Estrada, tem-se tentado colmatar as dificuldades descritas acima, cumprindo, na medida do possível, todas as atividades do PAA.
- Escassez de equipamento informático móvel para responder às necessidades.
- A reduzida velocidade da ligação à internet, bem como as falhas recorrentes no serviço, dificultam o trabalho de forma consistente e originam atrasos na execução das tarefas.

No 2.º, 3.º ciclos e secundário:

- Instabilidade na permanência das AO nas Bibliotecas o que compromete o trabalho a desenvolver.
- A reduzida velocidade da ligação à internet, bem como as falhas recorrentes no serviço, dificultam o trabalho de forma consistente e originam atrasos na execução das tarefas.
- Na EFCB a escassez de equipamento informático portátil.
- A não existência de equipa técnica de apoio aos equipamentos.

Como estratégias, sugere-se:

- Melhorar a internet.
- Afetar um maior número de docentes a prestar apoio à biblioteca de áreas disciplinares diferentes.
- Manter em permanência as AO nas Bibliotecas da EFCB e ESMAX.
- Estipular horário de BE para as AO do 1.º ciclo.

Potencialidades:

Parte I: Pré-Escolar e 1.º Ciclo

As atividades direcionadas para as cinco escolas deste nível (Estrada, Gandra, Gondizalves, Naia e Maximinos) focaram-se na criação de hábitos de leitura precoces e no desenvolvimento socioemocional.

Domínio A (Currículo e Literacias): Destaca-se a implementação de projetos como "Filosofia para Crianças" (envolvendo 306 alunos) e a exploração de temas como "Os nossos medos" (203 alunos envolvidos do pré-escolar).

Domínio B (Leitura e Literacia): O impacto foi elevado na articulação escola/família através do projeto "Leitura em Família (Vai e Vem)" e Ler Fora da Escola no JI/EB1 de Estrada. Os "Encontros com Escritores" abrangeram 803 alunos, e a iniciativa "Escola a Ler" garantiu 10 minutos de leitura diária para todo o 1.º ciclo.

Domínio C (Projetos e Parcerias): Salienta-se a parceria com a equipa PES no projeto "Sobe+" (saúde oral), abrangendo 140 crianças do pré-escolar e 194 do 1.º ciclo, além da articulação com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS).

Parte II: 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário (EB2,3 Frei e Esmax)

O trabalho nas escolas Frei Caetano Brandão e Secundária de Maximinos demonstrou um elevado nível de execução, com especial foco no sucesso escolar e nas literacias.

Domínio A (Apoio ao Currículo):

Realizou-se um trabalho sistemático com a implementação de seis ações que envolveram os departamentos curriculares, garantindo que cada turma participasse em pelo menos três iniciativas.

Domínio B (Leitura e Literacia):

Foram concretizadas nove ações (13 atividades) com impacto direto na promoção da leitura.

O Concurso "Ler em Voz Alta" obteve um recorde de 548 participantes, promovendo eficazmente a fluência leitora em todas as turmas de 2.º e 3.º ciclos da EFCB.

Verificou-se um aumento efetivo na requisição domiciliária de livros na EFCB.

Domínio C (Parcerias e Projetos):

A BE manteve uma colaboração dinâmica com entidades como a Polícia Judiciária (Internet Segura), Europe Direct (Direitos Humanos), Amnistia Internacional e o concurso CLIL (245 participantes).

A turma 5.º4 viu o seu trabalho “O Mundo do Mar” selecionado e integrará o livro “Histórias da Ajudaris” 2026. De referir ainda que duas candidaturas foram aprovadas e financiadas – Criar a Biblioteca – para a EB1 da Gandra e Clubes de Leitura a desenvolver na EFCB e ESMAX.

Fragilidades referidas:

Terminado o ano letivo, e com base na análise global dos dados de monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, da ação do Centro de Apoio à Aprendizagem, dos RTP, PEI e planificações ACS, identificam-se as seguintes fragilidades que ainda se mantêm:

1- Embora existam instrumentos de recolha de informação, atas, formulários e registos por período, verifica-se que a monitorização nem sempre permite identificar, de forma objetiva, se houve progresso, manutenção ou regressão - monitorização ainda pouco sistemática e pouco mensurável.

2- Ligação insuficiente entre barreiras, medidas, estratégias e evidências.

Os RTP identificam barreiras relevantes à aprendizagem e à participação, e os PEI/ACS apresentam medidas e estratégias. Contudo, nem sempre é explícita a cadeia: barreira identificada → medida aplicada → estratégia usada → evidência recolhida → critério de sucesso → decisão de manter, rever ou intensificar a medida.

3- Planificações ACS por vezes extensas e pouco operacionais que continuam a assumir um formato demasiado próximo de planificação curricular anual.

4- Constrangimentos transversais persistentes

A monitorização realizada evidencia constrangimentos recorrentes em vários níveis de ensino, nomeadamente falta de empenho, distração, participação reduzida, comportamento perturbador, assiduidade irregular, pontualidade e falta de acompanhamento familiar. Estes fatores continuam a interferir na eficácia das medidas implementadas.

5- Registar com maior regularidade os contactos feitos pelos elementos permanentes da EMAEI com a restante comunidade.

6- CAA com impacto positivo, mas condicionado por recursos humanos, materiais e organizacionais. O Centro de Apoio à Aprendizagem constitui uma resposta relevante, mas continua condicionado pela necessidade de mais recursos humanos, materiais didáticos, materiais sensoriais, espaços próprios e tempos de intervenção ajustados aos perfis dos alunos.

Estratégias sugeridas:

Criar uma matriz única de monitorização EMAEI

Associada às fragilidades 1 e 2.

Implementar, no próximo ano letivo, uma matriz comum de monitorização para RTP, PEI, ACS e CAA, com os seguintes campos mínimos: código do aluno, barreira identificada, medida aplicada, estratégia usada, evidência recolhida, critério de sucesso, responsável e decisão pedagógica. Esta matriz deve ser simples, digital, protegida e preenchida por período.

- Definir indicadores de progresso por aluno e por medida

Associada às fragilidades 1, 2.

Cada RTP, PEI ou ACS deve integrar 3 a 5 indicadores observáveis por período. Exemplos: “resolve 3 de 5 tarefas com apoio visual”, “inicia a tarefa com uma pista em 4 de 5 aulas”, “participa oralmente uma vez por aula com apoio”, “usa o produto de apoio em contexto funcional”.

- Sensibilização dos colegas exigindo capacitação associada à fragilidade 3.

- Reformular o modelo das ACS

Associada à fragilidade 3.

Criar um modelo mais funcional de ACS, organizado por período, com aprendizagens prioritárias, estratégias, instrumentos, evidências e critérios de sucesso. O documento deve manter a ligação às Aprendizagens Essenciais, mas deve ser mais curto, operacional e útil para o professor.

- Criar ciclos curtos de revisão das medidas

Associada às fragilidades 1, 2 e 4.

Para os casos de maior risco, implementar ciclos de revisão de 6 a 8 semanas, permitindo ajustar medidas antes do final do período. A decisão deve ser registada como: manter, ajustar, intensificar, reduzir apoio ou reavaliar pela EMAEI.

- Reforçar a articulação com os Conselhos de Turma e docentes titulares

Associada à fragilidade 5.

Prever momentos breves e regulares de articulação entre EMAEI, docentes de Educação Especial, Diretores de Turma, professores titulares e CAA, com foco na eficácia das medidas e não apenas na atualização documental.

- Consolidar o papel do CAA como resposta articulada e não isolada

Associada à fragilidade 6.

Definir para cada intervenção do CAA a finalidade pedagógica ou funcional, o responsável, a frequência, a ligação ao RTP/PEI e a evidência de progresso. Reforçar a articulação com docentes, técnicos, famílias e entidades externas

- Reforçar recursos materiais e humanos prioritários

Associada às fragilidades 5 e 6.

Identificar necessidades de assistentes operacionais com formação específica, materiais sensoriais, recursos didáticos adaptados, produtos de apoio, tecnologias de apoio e espaços adequados para regulação, trabalho individual e intervenção especializada.

- Uniformizar os formulários de monitorização entre ciclos

Associada às fragilidades 1 e 2.

Manter especificidades por nível de ensino, mas criar um núcleo comum de recolha: medidas aplicadas, resultados, constrangimentos, eficácia percebida, decisão pedagógica e necessidade de revisão de RTP/PEI/ACS.

- Criar um painel anual de qualidade inclusiva

Associada a todas as fragilidades.

Produzir, no final do próximo ano letivo, um painel síntese com indicadores agregados: número de alunos com medidas, tipos de medidas, evolução por período, disciplinas críticas, constrangimentos, eficácia do CAA, recursos mobilizados, produtos de apoio, PIT e ações de melhoria

Como potencialidades, aponta-se:

Intervenção consistente e estruturada da EMAEI

A equipa desenvolveu um trabalho regular de análise, elaboração, atualização e acompanhamento de RTP, PEI, PIT e PSI, em articulação com docentes, técnicos, famílias e entidades parceiras.

- Existência de monitorização periódica das medidas

Foram recolhidos dados por período e por nível de ensino, permitindo caracterizar alunos abrangidos, medidas aplicadas, constrangimentos, resultados escolares e ação do CAA. Esta prática constitui uma base importante para uma cultura de decisão informada.

- Coerência global entre RTP, PEI, ACNS e ACS

A análise dos documentos mostra que, de forma geral, os RTP identificam barreiras, os PEI operacionalizam medidas adicionais e as ACNS traduzem medidas seletivas em planificações disciplinares. Esta coerência deve ser consolidada com melhor monitorização.

- Forte alinhamento com o Decreto-Lei n.º 54/2018

A ação da EMAEI evidencia preocupação com a identificação de barreiras, a mobilização de medidas de suporte, a adaptação do processo de avaliação, a participação dos alunos e a articulação entre intervenientes.

- CAA como estrutura relevante de apoio à inclusão

O Centro de Apoio à Aprendizagem revelou-se uma estrutura fundamental para reforço das aprendizagens, desenvolvimento de competências específicas, regulação, apoio aos docentes, articulação com técnicos e promoção da inclusão.

- Articulação com entidades parceiras

A colaboração com estruturas externas, como CRI, CERCI, projetos artísticos, técnicos especializados, saúde escolar e famílias, constitui uma potencialidade importante para respostas mais integradas.

- Identificação clara de constrangimentos transversais

A monitorização permitiu identificar padrões recorrentes: falta de empenho, distração, comportamento perturbador, participação reduzida, assiduidade, pontualidade e falta de acompanhamento familiar. Esta identificação permite orientar ações preventivas e focadas.

- Valorização da avaliação adaptada

Os documentos analisados demonstram preocupação com adaptações no processo de avaliação, nomeadamente diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, apoio direto, coadjuvação, apoio académico, oralidade, simplificação de tarefas, tempo adicional e instrumentos diversificados.

- Potencial de melhoria a partir dos dados já recolhidos

O agrupamento dispõe já de uma base documental significativa. O passo seguinte deve ser transformar essa informação em indicadores simples, comparáveis e úteis para decisões pedagógicas.

- Boas práticas a destacar

Destacam-se como boas práticas: articulação entre EMAEI e CAA; recolha periódica de dados; envolvimento de docentes e técnicos; capacitação de EE; utilização de recursos diferenciados; acompanhamento de alunos com medidas seletivas e adicionais; e preocupação com a transição, autonomia e participação.

Áreas de intervenção do GMOE:

1. Na educação social, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, em contexto turma, foram intervencionadas 13 turmas (294 alunos), do 1.º ao 3.º ciclo. Em intervenções em pequeno grupo, foram apoiados 63 alunos.
2. Na área da psicologia foram alvo de intervenção 159 alunos, e 125 alunos pelo serviço social, totalizando 284 alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, e respetivas famílias. A intervenção psicológica desenvolveu-se de forma direta, em sessões individuais e em pequeno grupo, e indireta, através da assessoria/consultoria às educadoras de infância, professores titulares de turma e diretores de turma, e da articulação contínua com os EE, demais agentes educativos e parceiros externos. De destacar, ainda, a realização de avaliações psicológicas especializadas, 32, em resposta às referenciações efetuadas, com a elaboração dos respetivos relatórios, a devolução dos resultados aos EE e a articulação com os docentes e, sempre que aplicável, com a EMAEI, no âmbito da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).
3. No domínio do GRIA, foram realizadas 2 sessões de acolhimento a alunos migrantes e respetivas famílias, cuja língua portuguesa não é a materna. Acompanhamento e monitorização de 54 alunos, pelas mediadoras linguísticas e culturais. Acompanhamento, em contexto de sala de aula, no âmbito da mediação ativa numa turma do 1º ano e do 9º ano, de modo a corresponder às necessidades dos alunos. Apoio pedagógico individualizado semanal junto de 2 alunos.
4. No âmbito do Projeto TFB@Sucesso, a técnica deu continuidade à intervenção estruturada para atuação em grupo/turma, iniciada no final do 1.º período letivo, com 15 turmas do 2.º e 3.º ciclos, com uma periodicidade quinzenal. Exceção de uma das turmas, que, por solicitação do diretor de turma, a intervenção é semanal. No 2.º período foram implementados dois Clubes em pequenos grupos com periodicidade semanal: MegaMind e InsideOut. O Clube MegaMind visa promover a aquisição de hábitos e métodos de estudo e de organização, dinamizado na EB2,3 Frei Caetano Brandão, com 8 alunos do 2.º ciclo, e na Escola Secundária de Maximinos, com 5 alunos do 3.º ciclo. O Clube InsideOut tem como objetivos intervir ao nível das emoções e autoconhecimento e das relações interpessoais, e foi desenvolvido na EB2,3 Frei Caetano Brandão, com 10 alunos do 2.º ciclo.
5. Quanto aos Projetos/Atividades desenvolvidas no 3.º período, há a destacar:
 - Orientação e supervisão de estágios curriculares nos domínios da mediação educacional, psicologia e serviço social;
 - Articulação para a implementação do projeto de doutoramento “Integração e alfabetização de crianças imigrantes em contexto multicultural numa escola pública portuguesa: a perspetiva das crianças”;
 - Dinamização de atividades do Clube para Experimentação Estética do Mundo (CEEM), na Escola Secundária de Maximinos, na Escola Básica 2,3 Frei Caetano Brandão, no Centro Escolar de Maximinos e na EB1 da Gandra. No âmbito do Plano Cultural do Agrupamento e em articulação com o CEEM e coordenação de PLNM, foi ainda promovida uma visita de estudo às exposições da Bienal INDEX Braga, dirigida aos alunos das turmas de Português Língua Não Materna (PLNM), níveis 0 (zero) e B1.
 - Articulação com o Projeto + Atitude, no âmbito da intervenção psicossocial e de apoio ao estudo, com alunos de diferentes níveis de ensino;
 - Enquanto Agrupamento de Escolas pertencente à Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), participação no II Encontro REEI - Avaliação, materiais e certificado de participação;
 - Conclusão do programa “Obras no Andar de Cima: juntos no combate ao estigma na saúde mental”, em articulação com a Universidade Católica Portuguesa, no âmbito da promoção da saúde psicológica dos alunos do ensino secundário, desenvolvido pela aluna estagiária de psicologia, sob a supervisão da psicóloga responsável pelo Projeto na Universidade Católica, e monitorização da psicóloga do agrupamento de escolas, em contexto;
 - Dinamização de uma ação de sensibilização subordinada “Assistentes Operacionais: Pessoa-chave na Escola” que contou com a participação de 9 assistentes operacionais. A ação teve como objetivo promover a reflexão sobre o papel dos Assistentes Operacionais enquanto agentes educativos importantes no desenvolvimento dos alunos, bem como desenvolver competências ao nível da comunicação interpessoal e da gestão de situações desafiantes.
 - Colaboração na organização de um evento de promoção do projeto IN LOCO, com a participação das turmas do 7.º ano da escola secundária de Maximinos;
 - Intervenção na turma 4.º26 da EB1 de Gandra, no âmbito da Mediação Linguística e Cultural;

- Finalização do processo de orientação vocacional, “(Per)Cursos após o 9.º ano”, com as turmas do 9.º ano de escolaridade, com a concretização das sessões individuais, ou em par, de apresentação e devolução dos resultados, a elaboração e disponibilização do relatório individual do processo desenvolvido e o envolvimento dos encarregados de educação, sempre que considerado. Articulação com os diretores de turma;
- Avaliação e identificação do perfil individual de prontidão escolar de todas as crianças em situação de condicionais, com vista a apoiar uma tomada de decisão sustentada e informada quanto ao ingresso no 1º ano de escolaridade, com disponibilização dos respetivos perfis a cada uma das educadoras titulares de grupo e envio/disponibilização a cada um dos EE;
- Colaboração no projeto de rastreio de competências de literacia emergente, dinamizado pelas educadoras de infância, com a aplicação do instrumento RaLEPE® (Rastreio de Literacia Emergente Pré-Escolar) a 34 crianças nascidas em 2021, a frequentar os jardins de infância do agrupamento de escolas, nomeadamente na análise e interpretação dos resultados, vertida no “Relatório de Avaliação do Desenvolvimento Linguístico – Resultados RaLEPE”, na identificação precoce de indicadores de risco e na definição de recomendações de resposta educativa organizadas em três níveis de intensidade (universal, dirigido e intensivo), em alinhamento com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Articulação com o Projeto ART’THEMIS+ da UMAR para dinamização de sessão sobre prevenção da violência no namoro no 9º3;
- Articulação com o Projeto CONECTA desenvolvido pela UMAR com o objetivo de desconstruir estereótipos de género, reforçar competências de profissionais e jovens e promover uma cultura de respeito, igualdade e não violência;
- Participação nas “Feiras de Profissões” nos Agrupamentos de Escolas de Braga Oeste e Mosteiro e Cávado, e na Mostra de Educação, Formação e Emprego, “Qualifica-te Braga 2026”;
- Planeamento, organização e participação ativa no “Dia Aberto” do agrupamento de escolas, promovendo e divulgando a ação do GMOE/GRIA através da apresentação da equipa técnica, áreas de intervenção e dinamização de atividades afetas, tanto na EB 2/3 Frei Caetano Brandão, como na escola secundária de Maximinos;
- Articulação com o projeto B!Equal através da identificação de alunos para a participação no Braga CUP;
- Colaboração nos processos disciplinares, nomeadamente no secretariado e na implementação de ações educativas complementares;
- Destacamento de dois elementos da equipa, Educadora Social e Assistente Social, para presidente de mesa de voto e vogal, respetivamente, afeta à eleição dos representantes de pessoal não docente no Conselho Geral;
- Divulgação do Mês Europeu da Diversidade e do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento com a criação do “Painel da Diversidade” e consequente publicação nas redes sociais do agrupamento, partilhando com a comunidade os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.
- Participação das mediadoras linguísticas e culturais na primeira sessão do Programa de Capacitação de Mediadores Linguísticos e Culturais, promovido pela Fundação Aga Khan, com o intuito de proporcionar a aquisição, o desenvolvimento e o reforço das competências necessárias ao exercício das suas funções, de acordo com o perfil funcional definido.
- Participação da mediadora linguística e cultural, da educadora social e da psicóloga na ação de formação “ABC da Saúde Mental”, no âmbito do projeto “All Humans”, em colaboração com o MANICÓMIO, incidindo sobre conceitos fundamentais de saúde mental, trauma e experiência migratória, sinais de alerta e primeiros socorros psicológicos, com uma abordagem humanizada e próxima da realidade do terreno. Formação em formato híbrido.
- Implementação do Concurso de Poesia/Prosa “O meu caminho, as minhas escolhas”, promovido pela Associação Agir dos 0 aos 100, com prémios FNAC no valor de 50,00€, dirigido aos alunos do 2º e 3º ciclos e ensino secundário.
- Participação pela educadora social e pela mediadora linguística cultural na reunião do consórcio de Braga, no âmbito do projeto B!Equal para aprovação do plano trimestral de atividades e candidatura à 10ª geração do projeto.
- Em articulação com a Educação Social/GMOE, no âmbito da medida “Pais + Presentes”, a Associação Agir dos 0 aos 100 promoveu na EB 2,3 Frei Caetano Brandão e na Escola Secundária de Maximinos, a divulgação e distribuição de materiais informativos e flyers alusivos à prevenção das dependências digitais e à promoção de uma ocupação saudável das férias, junto de todos os EE do 2º e 3º ciclos e ensino secundário, no decurso das respetivas reuniões.

- Envolvimento da psicóloga e assistente social no procedimento concursal para psicólogo/a e educador/a social, a tempo indeterminado.
- Identificação, encaminhamento e apoio à inscrição de alunos para a participação na colónia de férias proporcionada, de forma gratuita, pelo parceiro ACOLMAX, a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 13, em situação de vulnerabilidade social. Dos 23 alunos identificados, até ao momento, concretizaram inscrição 2 alunos;
- Divulgação junto de todos os professores a ferramenta didática e interativa "Sala de Aula em Ação – Estratégias para a Gestão da Sala de Aula e Mediação Educacional", desenvolvida pelo estagiário Rúben Pires, no âmbito do Mestrado em Mediação Educacional. Esta ferramenta tem como objetivo apoiar a prática docente, disponibilizando um conjunto de recursos que promovem a reflexão sobre os desafios da profissão e a adoção de estratégias que favorecem a gestão da sala de aula, a comunicação eficaz, a mediação de conflitos e o fortalecimento da relação pedagógica;
- Apoio na realização de matrículas dos alunos;
- Mobilização de famílias de alunos estrangeiros através da mediação linguística e cultural para participação no projeto “Viva o Bairro” da Associação de Moradores da Praceta Padre Diamantino Martins;
- Participação na reunião de partilha de Mediadores Linguísticos e Culturais e Professores de PLNM do concelho de Braga;
- Articulação da Mediação Linguística e Cultural com a Coordenação de PLNM para dinamização do Curso de Verão de PLNM - níveis 0 e A1;

Principais fragilidades

- Número insuficiente de psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados;
- Insuficiência de espaços adequados e equipamentos informáticos.

Potencialidades

- Criação e/ou envolvimento dos técnicos em projetos orientados para a melhoria das respostas de intervenção;
- A determinação estratégica do Sr. Diretor no sentido de viabilizar a participação dos técnicos em ações formativas, incluindo em horário laboral, promovendo a atualização das competências técnico-profissionais e o reforço da qualidade das práticas desenvolvidas.

Fragilidades apontadas:

- definição da carga horária total dedicada aos temas propostos;
- definição das áreas temáticas e curriculares envolvidas;
- distribuição da carga horária por disciplina, com a escolha de atividades e materiais didáticos, incluindo recursos do PRESSE, sempre seguindo as orientações do Ministério da Educação para cada nível de ensino.

Estratégias apontadas:

Relativamente a estas fragilidades pretende-se (como já se fez neste ano letivo), trabalhar com os coordenadores de ano / professores de várias disciplinas, no sentido de aferir em que disciplinas fará mais sentido implementar determinadas atividades. Também se pretende continuar a dar autonomia às equipas educativas / equipas de ano, no sentido de poderem fazer a distribuição da carga horária, em cada Conselho de Turma, de um modo mais aceitável e comprometido, por e para todos

Potencialidades

O PES desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, através da implementação de estratégias que visam o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes promotoras de estilos de vida saudáveis. A sua intervenção assenta numa abordagem preventiva e educativa, envolvendo alunos, docentes, assistentes operacionais, famílias e parceiros da comunidade.

Uma das maiores preocupações tem sido a Saúde Mental e Emocional. Aqui ficam elencados alguns dos exemplos de atividades proporcionadas ao longo do ano letivo, para além de muitas outras em outros âmbitos da saúde:

- Jardim de Infância – Vamos trabalhar as emoções
- 1.º Ciclo – Concentra-te!
- Secundário – Obras do andar de cima; Chegaram os exames...Socorro!; Relaxadamente (sessões de controlo da ansiedade e sessões de relaxamento)
- Docentes, Assistentes operacionais e Assistentes Técnicos – Corda dos Afetos
- Formandos do QUALIFICA – Literacia em Saúde Mental

A participação dos intervenientes em todas as atividades propostas foi muito positiva e do seu agrado.

Fragilidades que ainda se mantêm.

- F1. Envolvimento da comunidade educativa ainda limitado face ao potencial da CD.
- F2. Articulação interdisciplinar desigual entre ciclos, turmas e equipas educativas.
- F3. Gestão do tempo e continuidade das atividades condicionadas pelo regime quinzenal e pela concentração de tarefas no final do ano.
- F4. Desequilíbrio na cobertura dos domínios de Cidadania: maior concentração em Direitos Humanos e menor presença de alguns domínios de escolha.
- F5. Necessidade de evidências mais simples e comparáveis sobre participação, aprendizagens e impacto.
- F6. No 3.º Ciclo mantêm-se constrangimentos associados a comportamento, pontualidade, material e gestão da participação.

Estratégias / compromissos de melhoria 2026/2027

- E1. Criar plano anual de ligação à comunidade: famílias, BE, PES/PRESSE, autarquia, associações, equipamentos culturais e parceiros externos.
- E2. Integrar CD nos Conselhos de Turma e Departamentos, com pelo menos um projeto interdisciplinar por turma/ano ou equipa educativa.
- E3. Planear sequências curtas por período, com metas mínimas, calendário comum e possibilidade de blocos concentrados/semestre quando possível.
- E4. Construir mapa anual de cobertura dos domínios por ciclo, garantindo progressão vertical e equilíbrio entre dimensões obrigatórias e de escolha.
- E5. Criar portefólio digital simples por turma: atividade, domínio, evidência/produto, reflexão dos alunos e avaliação formativa.
- E6. Reforçar rotinas de aula, papéis de grupo, critérios de participação e autorregulação; articular com DT e Conselho de Turma.

Correspondência: E1→F1; E2→F2; E3→F3; E4→F4; E5→F5; E6→F6.

Potencialidades / boas práticas evidenciadas

- Implementação globalmente positiva da CD no 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário, com médias elevadas no 3.º período, numa escala de 1 a 5: 2.º Ciclo 4,44; 3.º Ciclo 4,41; Secundário 4,83, em monitorização realizada junto dos docentes.
- Boa perceção do cumprimento dos objetivos, das Aprendizagens Essenciais e da articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Volume relevante de atividades reportadas no 3.º período: 2.º Ciclo 36; 3.º Ciclo 88; Secundário 66.
- Domínios mais trabalhados: Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Média, Democracia e Instituições Políticas, Pluralismo e Diversidade Cultural e Saúde.
- Evidência de metodologias ativas, debate, produção de cartazes/trabalhos, atividades culturais, articulação curricular e trabalho colaborativo docente.
- Boas práticas passíveis de divulgação: infográfico de monitorização CD 2025/2026, portefólios de turma, registos fotográficos/produtos dos alunos e sínteses por domínio.

Esta estrutura envolveu ao longo deste ano letivo 52 DT para as 45 turmas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, sendo que 7 foram substituídos durante os 1.º e 2.º períodos.

Os DT desempenham um papel essencial na escola, promovendo a ligação entre alunos, famílias e professores e acompanhando de perto o percurso académico e pessoal de cada estudante. A sua dedicação contribui para um ambiente educativo mais organizado, inclusivo e favorável ao sucesso e bem-estar de toda a comunidade escolar.

Destaca-se o excelente ambiente de companheirismo e profissionalismo que envolveu os elementos constituintes da Coordenação do Conselho de Diretores de Turma, que realizou trabalho em equipa e de apoio e acompanhamento dos Diretores de Turma do AEM.

Relativamente à presença dos EE nas reuniões do DT com os EE, realizaram-se 4 reuniões de carácter obrigatório e a *tabela 17* regista a presença dos EE nas reuniões convocadas pelos DT.

Níveis de ensino	2024/25	2025/26
2.º CEB	67%	67%
3.º CEB	52%	54%
Secundário (regular)	45%	49%
Ensino Profissional	38%	43%

Tabela 17 – Fragilidades e Estratégias apresentadas pelos Departamentos

À exceção do 2.º ciclo, verifica-se uma subida da participação dos EE dos alunos nos restantes ciclos relativamente ao ano letivo anterior, o que reflete um maior envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos.

A coordenação do Conselho de Diretores de Turma, para além do trabalho de apoio aos DT, que é muito mais que a ajuda individual e a criação de guiões de apoio às reuniões de Equipa Educativa e aos Conselhos de Turma, articulou com diferentes estruturas como o PES, o GMOE, a Equipa Diretiva, a Biblioteca e a Associação de Estudantes, através da planificação, implementação e monitorização de vários projetos/atividades.

O Programa de Mentoria, disponibilizado aos alunos do 7.º ao 12.º ano, tem como objetivo principal, estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

Neste programa, salienta-se a possibilidade de cada aluno se identificar como mentor nas áreas curriculares onde tem mais facilidade e/ou mentorando noutras onde se sente menos capacitado.

O Programa de Mentoria continuou a articular com o AAC, possibilitando aos alunos interessados serem mentores de um grupo de alunos a usufruir de AAC.

Apontam-se as seguintes fragilidades:

As principais fragilidades identificadas nos clubes escolares relacionam-se, sobretudo, com constrangimentos organizacionais e logísticos. Destaca-se a dificuldade em assegurar uma participação regular e contínua dos alunos, condicionada pela incompatibilidade de horários (Horta) e pela concorrência com outras atividades extracurriculares (Radio escolar), o que levou à desistência de alguns participantes. Verificaram-se ainda limitações ao nível dos recursos e infraestruturas, nomeadamente a ausência de equipamento técnico adequado, (Horta), a dependência de espaços partilhados (radio escolar) e a necessidade de apoio externo para determinadas tarefas (Horta – maquinaria).

No caso da Horta Escolar, acrescem os desafios associados às condições climatéricas e à manutenção do espaço durante as interrupções letivas. Foi igualmente identificada a necessidade de melhorar os canais de divulgação das atividades desenvolvidas, de forma a aumentar o seu alcance e impacto. Por fim, importa salientar que alguns dos resultados esperados, particularmente ao nível das competências socio emocionais e dos hábitos de estudo, são de natureza gradual, tornando o seu impacto menos visível no curto prazo. (TFB@Sucesso)

Concederam-se as seguintes estratégias:

HORTA_ Instalar sistemas simples de rega gota-a-gota ou temporizadores para reduzir a dependência da presença humana.

- Atendendo à dimensão da horta escolar, considera-se pertinente, numa fase futura, envolver todas as turmas da FC neste projeto, atribuindo a cada uma a responsabilidade pela gestão e manutenção de uma parcela específica do terreno. Dentro de cada turma, a participação dos alunos poderá ser organizada através de um sistema de rotatividade semanal, permitindo o envolvimento de um maior número de alunos ao longo do ano letivo. Cada equipa deverá designar um aluno responsável ou líder, que terá a função de coordenar as tarefas, promover a comunicação entre os elementos do grupo e assegurar o cumprimento das atividades previstas.

- Relativamente aos produtos obtidos na horta escolar, sugere-se a manutenção e o reforço da sua comercialização junto da comunidade educativa. As verbas angariadas poderão continuar a ser utilizadas na aquisição de sementes, plantas, ferramentas, luvas e outros materiais necessários ao funcionamento e desenvolvimento da horta, contribuindo para a sua sustentabilidade e autonomia financeira. Poderão ainda ser promovidos pequenos mercados ou feiras sazonais na escola, envolvendo os alunos na organização, divulgação e venda dos produtos, reforçando aprendizagens relacionadas com o empreendedorismo, a cidadania e a gestão responsável de recursos. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deveria estar diretamente ligada ao Clube da Horta e articular com o mesmo.

- Criação e acompanhamento de compostores na horta, envolvendo os alunos, por exemplo, as turmas de 8.º ano, na sua gestão e monitorização, dado que o tema em CN e FQ é a sustentabilidade articulado com Cidadania e Desenvolvimento.

- Divulgação do clube: Criação de um espaço na escola, designado “Quadro de Honra da Horta”, destinado à divulgação das colheitas realizadas e à exposição de fotografias dos alunos em atividade, promovendo a valorização do trabalho desenvolvido e o reforço da motivação dos participantes. Criar um "Dia da Horta Escolar" para celebrar os resultados alcançados e sensibilizar a comunidade.

Em relação à Radio escolar sugere-se que para o próximo ano letivo, se faça a aquisição de equipamento de áudio adequado (microfones e computadores fixos para o clube) que eleve a qualidade técnica das produções. Propõe-se ainda o alargamento da parceria com outras turmas e ciclos de ensino, bem como o estabelecimento de colaborações com rádios comunitárias ou instituições culturais locais. Por fim, a criação de um momento de divulgação anual, uma época de emissão aberta à comunidade, seria uma forma eficaz de valorizar o trabalho dos alunos e reforçar o sentido de pertença do ensino do chinês

A Coordenadora considera que o projeto devia ser apresentado nas EB1, aos alunos de 4.º ano, para o Integrarem no 5.º ano.

Como Potencialidades aponta-se:

Os clubes escolares constituíram espaços importantes de aprendizagem, participação e desenvolvimento dos alunos. Através de atividades variadas, promoveram o desenvolvimento de competências como a responsabilidade, a autonomia, a colaboração e o trabalho em equipa, contribuindo para o sucesso escolar e para o crescimento pessoal de cada aluno.

Ao mesmo tempo, fomentaram a inclusão e o respeito pela diversidade, fortalecendo o sentimento de pertença à comunidade escolar. As atividades realizadas nos diferentes clubes sensibilizaram os alunos para a importância da sustentabilidade e da adoção de hábitos de vida saudáveis, além de proporcionarem espaços seguros para experiências e reflexão. A articulação entre o trabalho desenvolvido nos clubes e as atividades realizadas em contexto de turma permitiu uma intervenção mais próxima e adequada às necessidades dos alunos. Esta complementaridade contribuiu para o seu bem-estar emocional, para o fortalecimento das relações interpessoais e para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo, inclusivo e acolhedor.

Fragilidades apontadas:

As principais fragilidades das turmas CLIL relacionam-se com os desafios pedagógicos e linguísticos inerentes à implementação desta metodologia. Destaca-se a grande heterogeneidade dos níveis de proficiência linguística dos alunos, que exige uma constante adaptação das estratégias de ensino, dos materiais e da linguagem utilizada, de forma a garantir a participação e o sucesso de todos sem comprometer a aprendizagem dos conteúdos disciplinares.

Outra fragilidade frequentemente identificada prende-se com a resistência de alguns alunos à participação em atividades CLIL, bem como com a perceção, por parte de algumas famílias, de que a metodologia implica uma carga de trabalho acrescida e dificuldades de compreensão dos exercícios e do vocabulário utilizado.

Do ponto de vista dos docentes, a implementação do CLIL requer um investimento significativo de tempo na planificação, preparação, adaptação e criação de materiais, agravado pela escassez de recursos especificamente concebidos para este contexto e também pelo reduzido domínio de inglês de alguns docentes.

A gestão de ritmos de aprendizagem muito diferenciados e a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a aprendizagem da língua e dos conteúdos disciplinares constituem igualmente grandes desafios. Por fim, evidencia-se a necessidade de formação contínua dos docentes, de modo a consolidar competências metodológicas e linguísticas que permitam responder de forma eficaz às exigências desta abordagem educativa.

Estratégias apontadas:

As estratégias centram-se no reforço das condições pedagógicas e formativas necessárias para uma implementação mais eficaz da metodologia. Destaca-se a necessidade de disponibilizar mais recursos pedagógicos adaptados à idade e ao nível de proficiência linguística dos alunos, bem como reorganizar e atualizar o banco de recursos existente, tornando-o mais acessível para os docentes.

É igualmente considerado fundamental investir na formação contínua dos professores, promovendo ações específicas sobre a metodologia CLIL, a partilha de boas práticas e momentos de reflexão conjunta sobre os desafios e potencialidades da sua aplicação. Neste contexto, sugere-se também o reforço da articulação entre os docentes das diferentes disciplinas e os professores de Inglês, através da criação de tempos de trabalho colaborativo destinados à planificação conjunta. Ao nível da implementação em sala de aula, recomenda-se uma abordagem ajustada às características dos alunos e à carga horária de cada disciplina. Entre as estratégias sugeridas incluem-se a utilização de glossários visuais, guiões com estruturas linguísticas de apoio, flashcards bilingues, trabalho cooperativo entre pares, atividades práticas, projetos, saídas de campo, jogos pedagógicos e pequenos desafios que promovam a participação ativa.

Alguns docentes consideram pertinente que a constituição das turmas CLIL assente numa adesão consciente e voluntária dos alunos e respetivas famílias, podendo inclusivamente ser ponderada a realização de uma avaliação diagnóstica inicial que ajude a adequar a integração dos alunos às exigências deste percurso educativo.

No pré-escolar, foi proposto um maior envolvimento das famílias, através da realização de pequenas atividades em contexto familiar, reforçando as aprendizagens desenvolvidas na escola.

Indicam-se as seguintes Potencialidades:

As turmas CLIL têm demonstrado muitas vantagens. Os alunos mostram interesse, motivação e participam de forma ativa nas atividades, beneficiando do contacto frequente com a língua inglesa em diferentes disciplinas e em situações reais de aprendizagem. Esta abordagem ajuda a consolidar os conhecimentos, a melhorar a comunicação em Inglês e a aprender novo vocabulário de forma natural. Ao longo do ano, os alunos foram ganhando mais confiança na utilização da língua inglesa, o que se refletiu nos bons resultados obtidos e na capacidade de relacionar conteúdos de diferentes áreas.

Para além das competências linguísticas, o CLIL contribui também para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do trabalho em equipa, através de atividades variadas, projetos e experiências internacionais. Esta metodologia reforça ainda a colaboração entre os professores das diferentes disciplinas, promove a partilha de práticas e valoriza a oferta educativa do agrupamento, tornando-a mais atrativa para novos alunos e contribuindo para a criação de turmas mais equilibradas.

DESPORTO ESCOLAR

Apontam-se as seguintes Fragilidades:

- Falta de instalações desportivas suficientes para todas as atividades desportivas de Educação Física e de Desporto Escolar das duas escolas (EFCB e ESMAX).
- As competições do desporto escolar, na modalidade de Atletismo, decorrem ao sábado o que dificulta o recrutamento de alunos pois têm outras atividades extraescolares normalmente também ao sábado.
- As competições do desporto escolar permitem a utilização ilimitada de alunos federados o que faz com que algumas escolas consigam ter as suas equipas constituídas exclusivamente por alunos federados. Desta forma a competição tem-se revelado bastante desnivelada, o que leva alguns alunos a perder o interesse pela competição.
- Campeonatos a terminarem muito perto do final do ano letivo, ficando muito próximo da data de realização de provas e exames nacionais.

Sugerem-se as Estratégias:

- Continuar a tentar coordenar todos os espaços desportivos disponíveis com as atividades de Desporto Escolar e de Educação Física e outras (ATL por exemplo).
- Propor ao CLDE a marcação das competições de Atletismo em horário letivo, durante a semana. Estas competições não deveriam ser para os clubes desportivos de atletismo da zona mas para os grupos equipa desporto Escolar.
- Propor a antecipação do término dos campeonatos.
- Propor às Entidades do Desporto Escolar a criação de competições de desporto escolar para dois níveis distintos de equipas:
- Equipas sem ou com número limitado de alunos federados (um ou dois).

Apontam-se as Potencialidades:

O nosso projeto do desporto escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos de todas as idades e género. Neste contexto, estão implementadas oito modalidades, cobrindo diferentes escalões: DE; Escola Ativa, Andebol, Natação, Voleibol, Atletismo, DE sobre Rodas, Boccia e Badminton.

O Programa Qualifica é um programa dirigido aos adultos com percursos de educação e formação incompletos e tem por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos.

Fragilidades:

As mesmas fragilidades indicadas em documento homólogo do período anterior (2.º período)

Estratégias:

As mesmas estratégias indicadas em documento homólogo do período anterior (2.º período)

Potencialidades:

- Os formadores da ETP deste ano letivo são todos docentes muito empenhados que – apesar de três nunca terem trabalhado em Qualifica – continuam a assumir com muito interesse, resiliência e, muita qualidade, as tarefas da sua responsabilidade, cumprindo os prazos estipulados para articulação com as técnicas do CQ/MB.
- Certificação de dez formandos. As sessões (internas) de júri que aconteceram na escola secundária do nosso agrupamento – divulgadas através de notícia em texto e de fotografias (quatro fotos em anexo) na página web do AEM e em redes sociais - foram preparadas com a colaboração do diretor, da equipa diretiva e de assistentes operacionais de forma a proporcionar aos jurados externos, aos formandos e equipa do CQ/MB presentes nas sessões, o melhor acolhimento, receção e conforto.
- Acompanhamento e orientação de formandos de RVCC de nível secundário nas atividades calendarizadas de formação e de apoio ao desenvolvimento dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRA).
- Leitura e análise das versões sucessivas, e melhoradas, dos PRA de cada formando.
- Realização de sessões de formação, de apoio e sessões deslocadas, às terças e quintas, todas as semanas até ao dia 30/6.
- No sentido de promover a agilidade e o sucesso de todos os processos em benefício dos formandos, foi feito o acompanhamento, a monitorização e a articulação necessárias e indispensáveis entre os formadores da ETP, as duas TORVC, o coordenador do CQ/MB e o Diretor/Equipa Diretiva do AEM.
- As formadoras das três Áreas de Competência Chave foram juradas de uma sessão de júri (externo) de certificação de quatro formandos do polo do Agrupamentos de Escolas Alberto Sampaio também parceiro do CQ/MB.
- Desenvolvimento da formação em TIC: plataforma criada, desenvolvida, administrada e monitorada pelo formador de TIC da equipa do polo do AEM para formandos do polo deste Agrupamento e dos outros quatro polos; formação desenvolvida nos meses de maio, junho e até 15 de julho de forma presencial em sessões de formação na escola secundária do nosso agrupamento de escolas.

PAA (Plano Anual de Atividades)

Das atividades realizadas sob responsabilidade dos Departamentos Curriculares, apresenta-se a tabela 14, com valores relativos à execução de atividades promovidas.

Futuramente, em sede de relatório do Plano Anual de Atividades (PAA), a apresentar em outubro, será divulgado um documento com avaliação individualizada da responsabilidade dos Coordenadores de Departamento e de outros responsáveis pela organização, promoção e realização de atividades.

Numa primeira análise, à semelhança de anos anteriores é de salientar um elevado grau de concretização de atividades planeadas, demonstrando o forte empenho dos departamentos na concretização das iniciativas programadas e, ao mesmo tempo, reflete também um elevado compromisso de todos os intervenientes na promoção de experiências diversificadas e significativas para a comunidade em geral e, em particular para os alunos.

Em relação às atividades realizadas pelos departamentos curriculares, verifica-se este ano um crescimento, 332, em relação às 294 promovidas no ano transato. Esta tendência de crescimento vem ocorrendo desde 2020/2021. Algumas destas atividades, promovidas e dinamizadas por elementos do AEM, são realizadas em parcerias com diferentes entidades e, particularmente com os nossos parceiros (música e dança), com destaque para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian que apresenta um grande número de atividades (documento a apresentar no relatório PAA) em parceria e próprias e cujo relatório futuro do PAA espelhará esta dinâmica. De igual forma, encontramos atividades realizadas em articulação/parceria com a Câmara Municipal de Braga não exclusivamente com o pelouro da Educação.

DEPARTAMENTO		NÚMERO DE ATIVIDADES			NÚMERO DE PROFESSORES		AVALIAÇÃO REALIZADA?	
		Previstas	Não Realizadas *	Não Previstas / Realizadas	Dinamizadores	Envolvidos	Sim	Não
PRÉ-ESCOLAR		36	0	4	15	15	40	0
1º CICLO		145	0	0	35	35	136 **	0
LÍNGUAS		40	3	8	38	38	48	0
C.S.H.		30	2	2	18	18	32	0
M.C.E.		28	1	4	42	42	32	0
EXPRESSÕES		16	1	1	10	21	17	0
EDUCAÇÃO ESPECIAL		15	1	11	18	18	27	0
Total 2025/26		310	8	30	176	187	332	0
COMPARAÇÃO	2024/25	272	8	30	184	219	281	0
	2023/24	180	7	14	129	175	180	0
	2022/23	175	22	44	122	173	197/173	24
	2021/22	153	20	26	160	153	160	0
	2020/21	131	23	18	125	131	125	0

Tabela 18 – Número de atividades, de professores envolvidos e de atividades avaliadas

NOTAS:

*O número de atividades previstas e não realizadas (oito), valor semelhante a anos anteriores, resultou de várias situações, que destacamos: incompatibilidade de datas (visita de estudo_ Agrupamento e Instituição a receber a visita); coincidência com greve; indisponibilidade dos docentes (Ações de curta duração – formações no âmbito da escola de referência no domínio da visão); ausência do docente responsável, por se encontrar de atestado médico e coincidência de atividades. da mesma forma, registre-se como positivo a estabilização do número atividades não previstas, mas realizadas. Apesar da quase totalidade das atividades ter sido definida aquando da elaboração do Plano Anual de Atividades, algumas surgem posteriormente por propostas exteriores ao Agrupamento, nomeadamente entidades parceiras, como por exemplo o Município de Braga e outras instituições da comunidade.

** O número de atividades avaliadas pelo departamento do 1º ciclo é inferior ao número de atividades realizadas pelo facto de algumas atividades realizadas em parcerias com outros serem avaliadas por estes, ou seja, algumas das atividades elencadas no PAA são realizadas/organizadas por grupos de trabalho específicos, pelo que devem ser observados os relatórios dessas estruturas.

As avaliações efetuadas evidenciam, de forma consistente, um impacto muito positivo das atividades desenvolvidas, salientando os contributos para a consolidação das aprendizagens, o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o reforço do trabalho colaborativo entre docentes e a valorização da ligação entre a escola, as famílias e a comunidade. É ainda de destacar o envolvimento ativo dos professores, dos assistentes operacionais e dos restantes elementos da comunidade educativa, cuja colaboração e disponibilidade foram determinantes para o sucesso das iniciativas implementadas e para a criação de um ambiente educativo participativo, inclusivo e promotor do sucesso dos alunos. É de salientar que grande parte das atividades foi realizada com orçamento próprio e outras sem necessidade de orçamento próprio, sendo promovidas com o apoio do município ou organizadas internamente com o contributo das comunidades educativas.

Sem prejuízo de futuramente ser apresentado o relatório completo referente ao PAA tendo como base as respostas dos promotores das atividades em sede de formulário desenvolvido para o efeito (Avaliação do PAA), serão feitas, numa primeira análise referências aos seguintes aspetos:

- verifica-se neste ano letivo um crescimento significativo na realização de atividades previstas e um número praticamente igual ao do ano passado nas atividades previstas não realizadas e realizadas não previstas;
- atingiu-se um grau elevado de execução das atividades, refletindo-se na realização de um número significativo de atividades que estavam previstas. Globalmente considera-se que o PAA apresenta um grau muito elevado de execução;
- apesar de existirem atividades previstas não realizadas (8), também se verifica a existência de atividades não previstas mas realizadas (30);
- em relação ao tipo de atividades destacam-se comemorações, celebração de dias ou semanas temáticas, visitas de estudo, atividades do ensino articulado da música, concursos no âmbito das disciplinas, atividades realizadas no âmbito das bibliotecas escolares;
- todas as atividades realizadas pelos departamentos foram avaliadas sob sua responsabilidade, com exceção no 1.º ciclo, em que nove das 145 atividades realizadas foram avaliadas por outras estruturas;
- em relação aos departamentos, continua a ser o 1.º ciclo a apresentar um maior número de atividades, seguindo-se agora o departamento do Pré-Escolar;
- dos relatos apresentados, podemos concluir que de um modo geral as atividades foram significativas e permitiram desenvolver aprendizagens de natureza transdisciplinar, promovendo a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, assim como a aprendizagem de conteúdos curriculares, e são exemplo do trabalho exemplar promovido, graças à dedicação de um elevado número de profissionais deste agrupamento, em particular os docentes, tendo havido um grande apoio da equipa diretiva. Em relação às visitas de estudo, a obrigação legal de realizar um concurso no início do ano civil para contratação de transporte, cria dificuldades acrescidas na realização das visitas, nomeadamente ao nível de cálculo dos custos e correspondência adesão dos alunos.

O Programa TEIP4 (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho) é uma medida de política educativa dirigida a escolas situadas em territórios com maior vulnerabilidade social. O seu objetivo é promover a inclusão, o sucesso educativo, a melhoria das aprendizagens e a redução do abandono escolar.

O programa procura reforçar a autonomia das comunidades educativas, permitindo intervenções mais flexíveis, inovadoras e adaptadas às necessidades dos alunos, das famílias e dos contextos locais. Pretende também valorizar os recursos existentes nas escolas e na comunidade, contribuindo para um desenvolvimento local mais sustentável. Além disso, identifica escolas que, através das suas estratégias e resultados, têm conseguido ultrapassar situações de vulnerabilidade.

A monitorização dos indicadores relativos ao 3.º período evidencia um desempenho diferenciado entre os diversos ciclos de ensino, permitindo identificar áreas em que as metas contratualizadas foram alcançadas e outras que continuam a exigir um reforço da intervenção pedagógica e organizacional.

No 1.º ciclo do ensino básico, os resultados obtidos revelam um nível de desempenho globalmente muito positivo, verificando-se o cumprimento das metas estabelecidas para os principais indicadores de sucesso educativo. A taxa de sucesso pleno atingiu os 90,2%, enquanto a taxa de retenção se fixou em 0,7%, acompanhadas por níveis residuais de abandono escolar, ocorrências disciplinares e faltas injustificadas. Estes resultados refletem a eficácia das estratégias de prevenção do insucesso implementadas, nomeadamente a diferenciação pedagógica, o acompanhamento sistemático dos alunos e o desenvolvimento de medidas promotoras de aprendizagens significativas. Destaca-se, igualmente, o contributo das ações integradas no Plano de Ação TEIP, designadamente a medida Aprender a Aprender e os Laboratórios de Aprendizagem, cujos impactos se traduziram na melhoria das aprendizagens, no reforço das práticas colaborativas entre docentes e no aumento do envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem.

No 2.º ciclo, embora se registe uma taxa de sucesso pleno de 82,8%, os resultados permanecem abaixo das metas contratualizadas, evidenciando a necessidade de consolidar as aprendizagens essenciais e de reforçar as estratégias de apoio aos alunos com maiores dificuldades. Apesar deste desvio, os indicadores relativos ao abandono escolar, disciplina e interrupção precoce mantêm-se dentro dos parâmetros previstos, traduzindo um contexto educativo estável. Neste âmbito, as Oficinas de Aprendizagem, em particular nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, continuam a assumir um papel estruturante na promoção da equidade, da diferenciação pedagógica e da melhoria dos resultados escolares, sendo reconhecidas pelos docentes, alunos e encarregados de educação como uma medida de elevado valor acrescentado.

O 3.º ciclo continua a constituir o nível de ensino que apresenta maiores desafios relativamente ao cumprimento das metas estabelecidas. A taxa de sucesso pleno (66,3%) permanece aquém do valor de referência definido, verificando-se igualmente uma taxa de retenção de 5,4%, valores elevados de faltas injustificadas e uma incidência significativa de ocorrências disciplinares, particularmente no 7.º ano. Estes indicadores evidenciam a persistência de constrangimentos associados às aprendizagens, à assiduidade e ao envolvimento dos alunos no percurso escolar. Neste contexto, torna-se prioritário reforçar as estratégias de intervenção precoce, a monitorização sistemática dos alunos em risco, a articulação entre diretores de turma, serviços de psicologia e orientação, docentes e famílias, bem como promover metodologias ativas, práticas de avaliação formativa, autorregulação das aprendizagens e observação colaborativa entre docentes, conforme preconizado pela equipa TEIP.

Relativamente ao ensino secundário, os resultados revelam uma taxa de sucesso pleno de 88,6%, traduzindo um desempenho globalmente favorável. Contudo, persistem níveis de retenção superiores aos valores de referência

em alguns anos de escolaridade, designadamente no 10.º e 12.º anos, o que justifica a continuidade das medidas de acompanhamento individualizado e de monitorização dos percursos escolares, com especial incidência nos alunos identificados como estando em situação de maior vulnerabilidade educativa.

Numa perspetiva global, os resultados confirmam que as medidas previstas no Plano de Ação TEIP têm produzido impactos positivos ao nível da qualidade das aprendizagens, da inclusão educativa, do trabalho colaborativo entre docentes e da promoção do sucesso escolar. Todavia, a análise dos indicadores evidencia que subsistem áreas críticas, particularmente no 3.º ciclo, que requerem uma intervenção sustentada, assente na consolidação das práticas pedagógicas diferenciadas, no reforço da monitorização dos indicadores de risco e na intensificação do trabalho articulado entre as diferentes estruturas pedagógicas e os parceiros educativos.

Em síntese, considera-se fundamental assegurar a continuidade das medidas que têm demonstrado eficácia, reforçando simultaneamente as ações dirigidas aos contextos e níveis de ensino onde persistem desvios face às metas contratualizadas. A monitorização sistemática dos indicadores, associada a uma cultura de reflexão sobre as práticas e de melhoria contínua, constitui um fator determinante para a consolidação dos resultados alcançados e para a promoção de uma trajetória sustentada de melhoria do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens no Agrupamento.

A ESCOLA EM MOVIMENTO

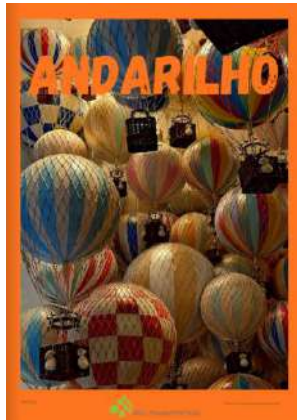


Bracara Augusta Triumphalis

Representação do Agrupamento no desfile noturno pela cidade de Braga.

AEM em RedEscolas AntiCorrupção

Projeto de literacia anticorrupção, dirigido a alunos do 7.º ao 12.º ano, promove o sentido de espaço público, bem comum, confiança nas instituições, empatia e integridade e que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos com os valores democráticos. No dia 1 de junho, a ESM esteve presente em Lisboa, na Assembleia da República, Sala do Senado, para participar na Cerimónia Final da 5.ª edição da RedEscolas AntiCorrupção.



O Andarilho já está na banca

Ao longo das suas páginas, dá voz aos alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa, com projetos, atividades, experiências, conquistas e momentos que marcaram mais um ano letivo no AEM.

Mais do que uma revista, a Andarilho é um retrato vivo da nossa escola: plural, dinâmica, criativa e aberta ao mundo.

Prémios da Biblioteca Escolar

Os alunos premiados em atividades organizadas pela Biblioteca Escolar, acompanhados por EE e familiares, receberam das mãos do Diretor do AEM, de professores e individualidades presentes, os respetivos prémios.





Cerimónia da Matemática

Entrega de Prémios da Matemática das atividades promovidas pelos professores dos grupos disciplinares 500, 230 e do 1.º ciclo. Foram premiados alunos de todos os níveis de ensino, que participaram nas atividades: Jogo do 24, Canguru Matemático, 19º CNJM, Fazer de Contas, Hypatiamat, Mundo do Pi, Supertmatik, A Imagem da Matemática e Milage Aprender + Matemática.

O AEM no Palácio dos Biscainhos

Alunos do 1º ciclo, juntam-se à iniciativa nacional “Acordes de Paz” e, de voz bem afinada, brindaram os presentes com uma linda melodia, participando nas celebrações do Dia Internacional dos Museus em Braga.



Dia Escola Azul/Dia de Aulas ao Ar Livre e Pequenos Cientistas em Ação

Envolveu toda a comunidade escolar, colocou os alunos como protagonistas, integrou os projetos Charco com Vida, Escola Azul, STEAM e Aprendizagem ao Ar Livre e refletiu a identidade da escola.

Sessão de Formação Deslocada em modo Braga Romano

Sessão dirigida aos nossos formandos do processo RVCC, no Acampamento Romano. A formação Qualifica constitui-se assim também, uma Porta Aberta para o conhecimento histórico e social, a promoção da identidade cultural e para a valorização do património.





Missão Gota a Gota

O Clube Ciência Viva comemorou o Dia Mundial da Água através da atividade “Missão Gota a Gota”, desafio prático e cheio de criatividade que levou os alunos do 8.º ano à horta para aprenderem, a importância da água na agricultura. Cuidar da água é cuidar do nosso futuro — e estes jovens cientistas já estão a dar o exemplo!

Centro Escolar de Maximinos celebrou o Dia da Família

Lanche multicultural, que contou com a colaboração dos Pais/EE dos alunos de dezassete nacionalidades que frequentam esta escola, momento comemorado junto da "grande família da escola", cheio de sorrisos, união e partilha.



Teatro Para Todos com a Tin.Bra

Desenvolvido ao longo do ano letivo, teve a apresentação final com o espetáculo “Príncipezinho” de Antoine Saint Exupery, permitindo a colaboração e trabalho em equipa de alunos NSE com alunos de outras turmas da ESMAX. As oficinas semanais trabalharam competências de autoconfiança, autoconhecimento, empatia, respeito e camaradagem, entre outros.

Articulado de dança

Alunos do Articulado de dança do AEM encerram o ano letivo com um espetáculo muito bem conseguido presenciado por plateia bem composta.





Projeto Capacit'Arte – Pontes para a Inclusão

Realizou-se, no Centro Escolar de Maximinos a atividade de encerramento deste projeto de educação artística, dirigido a alunos com necessidades educativas específicas. Ao longo da atividade, as crianças e os alunos assistiram a uma performance que conjugou teatro e música e participaram na criação de um mural coletivo, através da pintura.

Plogging na Praia de Turismo Norte

No âmbito dos projetos Eco-Escolas e Escola Azul, alunos do Centro Escolar de Gondizalves participaram nesta ação que permitiu reforçar a sensibilização para a importância da preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros, promovendo atitudes de responsabilidade ambiental, cidadania ativa e respeito pelo património natural.



"A Importância das Abelhas"

No âmbito da educação ambiental no JI/EB1 de Estrada, realizou-se uma sessão de sensibilização sobre a importância das abelhas, através de uma abordagem lúdica, visual e adaptada a esta faixa etária. As crianças descobriram o papel vital que estes insetos desempenham na natureza e na produção dos alimentos que chegam à nossa mesa, desmistificando o medo da picada.

Mural no Centro Escolar da Naia

No âmbito do Projeto Escola Azul, destaca-se a pintura de um mural, que promoveu o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa. Este trabalho foi concluído por uma EE, que enriqueceu o resultado final e reforçou a importância da parceria entre a escola e as famílias.





Janelas para a Literatura: Conversas Inspiradoras

A biblioteca da ESMAX e a disciplina de Português acolheram a Dr.ª Micaela Ramon, da Universidade do Minho para uma sessão sobre a poesia lírica de Luís de Camões dirigida ao 10.º ano. O evento afirmou-se como uma autêntica aula magistral, proporcionando um momento de grande enriquecimento cultural e académico.

Bichos-da-Seda no Pré-Escolar

Projeto que proporcionou às crianças uma experiência de aprendizagem ativa sobre o ciclo de vida destes insetos, ao longo do qual se realizaram observações, pesquisas, registos e atividades de expressão plástica, acompanhando as diferentes fases da metamorfose.

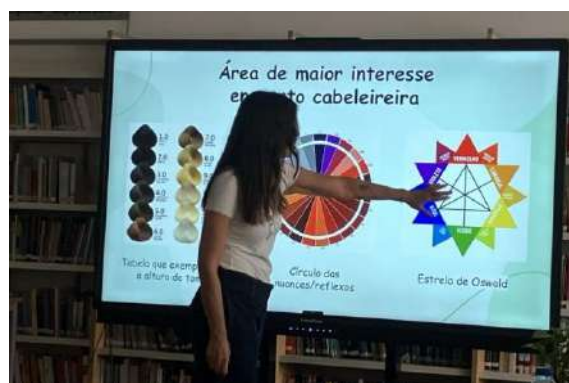


Maximinos Partilha – I Encontro de Práticas Pedagógicas

Encontro entre Educadores e Docentes do AEM de todos os níveis de ensino em torno do objetivo comum: Aprender uns com os outros e valorizar as boas práticas desenvolvidas no Agrupamento.

QUALIFICA – Sessão Interna de Júri de Certificação de Adultos

Três formandos do polo do AEM do Centro Qualifica do Município de Braga, realizaram na escola secundária do nosso agrupamento, as suas sessões de júri de certificação. Parabéns aos três formandos pela resiliência demonstrada e pelas experiências e aprendizagens que partilharam connosco.





Chegaram os exames... E agora?

Relaxar para o exame foi uma iniciativa do PES que pretendeu dotar os alunos de estratégias de controlo das suas emoções e ansiedades, a fim de conseguirem um melhor desempenho nos exames. Cuidar da saúde mental e emocional na reta final do ano letivo é um pilar fundamental do sucesso escolar.

Batismo de Canoagem e Paddle

No âmbito da promoção da inclusão e da participação em atividades desportivas, a atividade realizou-se no Clube Náutico de Prado, envolvendo 13 alunos que frequentam regularmente o EAD-CAA, promovendo a participação ativa, a autonomia, o espírito de equipa, a confiança e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais em contextos diversificados.



Torneio de futsal

Organizado pela Associação de estudantes da Associação de Estudantes de Maximinos.

Concurso "Escola + Verde"

A atividade foi desenvolvida pelos alunos que frequentam o EAD-CAA, em colaboração com os seus colegas de turma, professores e assistentes operacionais, no âmbito de um concurso promovido pela Câmara Municipal de Braga. A iniciativa foi distinguida com o 1.º prémio na modalidade de Horta Vertical, escalão D – ES/EP.





Muros Com Vida

Desafiados a pintar um mural com um ecossistema na parede contígua à horta escolar, alunos das turmas do 9.º ano da Escola EFCB, representaram a serra Amarela do Parque Nacional Peneda Gerês. A Escola foi premiada com o 2.º lugar nacional com este projeto da Eco-Escolas.

Concurso My World

A final, dinamizada pelo grupo de Inglês, decorreu na biblioteca escolar e contou com a participação de alunos de turmas do 8.º ano, 9.º ano e 11.º ano, pautando-se pelo franco empenho, responsabilidade e entusiasmo dos alunos participantes.



Nem sempre as maiores vitórias se medem por troféus

O AEM participou na grande final nacional do Torneio "Move-te por Valores", dirigida às Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu. Os nossos quatro alunos realizaram uma participação verdadeiramente exemplar, demonstrando um excelente conhecimento sobre a União Europeia, cidadania, valores democráticos e história europeia.

"Vozes em Ação" dá palco à inclusão

Neste projeto, vencedor do concurso nacional "Linka-te aos Outros", promovido pela AMI, os alunos da turma 8.º7 apresentaram o teatro de fantoches "O Banco do Talvez". Esta atividade deu voz a valores fundamentais como a empatia, a solidariedade, a aceitação da diferença e o compromisso com uma escola verdadeiramente inclusiva.





Concurso *Bibliothèque Vivante*

A atividade foi dirigida aos alunos que frequentaram a disciplina de Francês dos 7.º e 8.º anos, bem como “@Sou Digital” para os alunos do 7.º ano, revelou-se enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento de competências diversas, nomeadamente ao nível da comunicação, da autonomia e da literacia digital, reforçando simultaneamente o interesse e a motivação pela aprendizagem.

Missão 360 – Defender a Terra é o Nosso Papel

Turma do 1º ano do Centro Escolar da Gandra alcançaram o 3.º lugar neste concurso.



Há Cientistas na Escola

Alunos do Centro Escolar da Gandra conquistam o 2.º lugar do Grupo GSTEAM na Feira de Ciência realizada na EB2/3 Francisco Sanches.

Lanche no Monte de S. Gregório

A turma da disciplina de Economia A de 10.º ano, do AEM assinalaram a lição 199 da disciplina com um lanche no Parque de Merendas de São Gregório nosso. Excelente momento de convívio, confraternização e comemoração de quase duzentas lições da disciplina de Economia A.





Viagem ao passado na Braga Romana

Um grupo de alunos do AEM participou na inauguração da Braga Romana. A atividade contou com o acompanhamento dos docentes da Educação Especial e teve ainda um caráter internacional, com a presença de professores de Espanha e da Alemanha, que se encontravam em mobilidade Earsmus +, na área de Educação Especial.

MagikLand – Onde a Magia Acontece

Iniciativa dirigida aos alunos do 6.º ano inscritos na disciplina de EMRC e a alunos acompanhados pela Educação Especial, ocorreu no parque temático MagikLand, em Penafiel. Este dia foi marcado por momentos de alegria, partilha e diversão.



SpringFest'26 EMRC

O encontro anual promovido pelo Secretariado da Educação Cristã de Braga e pelos grupos de Educação Moral e Religiosa Católica, subordinado ao tema “Bem comum e bem do outro – Cuidar da Casa Comum”, teve lugar no Parque da Cidade da Póvoa de Varzim, reunindo milhares de alunos e professores num ambiente marcado pela alegria, pelo convívio e pela vivência dos valores humanos e cristãos. O AEM participou com 70 alunos e 4 professores do 3.º ciclo inscritos na disciplina de EMRC.

O sucesso desta edição reforça a importância do SpringFest como uma iniciativa inspiradora, capaz de fortalecer relações humanas, promover valores essenciais e motivar os jovens para uma participação mais ativa, solidária e consciente na sociedade.

Alunos exploram inovação tecnológica em visita ao IPCA

A turma do 11.º ano do Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos realizou uma enriquecedora visita de estudo ao Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. A exploração de diferentes áreas de estudo e investigação proporcionou aos alunos uma visão mais concreta do ensino superior e das suas valências.





Visita à Escola de Ciências da Universidade do Minho

No âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química A e do Clube Ciência Viva STEAM on!, os alunos do 10.º ano do curso de Ciências e Tecnologias, participaram em dois *workshops* científicos tendo-lhes sido proporcionado uma aprendizagem mais dinâmica, enriquecedora e envolvente, aproximando-os da ciência, através da observação, da experimentação e da descoberta e fomentando ainda a ligação ao meio universitário e à investigação científica.

AEM na Cozinha Romana

Com o apoio da Câmara Municipal de Braga, a turma do 8.º 2 participou neste evento da Braga Romana, integrado na disciplina de Português e desenvolvido em articulação com as obras do Plano Nacional de Leitura. A visita permitiu aprofundar os conhecimentos sobre a civilização romana, em especial os seus hábitos alimentares, promovendo a ligação entre a literatura, a História e o património cultural da cidade de Braga.



Visita de Estudo ao Oceanário de Lisboa

No âmbito do projeto Escola Azul, crianças do Pré-Escolar e alunos do 1.º Ciclo do JI/EB1 de Estrada visitaram o Oceanário, promovendo a imersão na Literacia do Oceano. A deslocação de comboio, permitiu trabalhar, na prática, o conceito de pegada de carbono e a importância da mobilidade sustentável para a proteção dos ecossistemas marinhos, reforçando deste modo a identidade ecológica da escola.

PLNM na Bienal INDEX Braga

Turmas de PLNM, Níveis 0 e B1, seguindo o percurso proposto pelo “Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts”: gnratiOn, Museu e Theatro Circo, visitaram as exposições da Bienal INDEX Braga. Alguns alunos acabaram por ser surpreendidos por elementos associados às suas próprias culturas, como sucedeu com referências à cultura chinesa, presentes no trabalho de Shuang Li, ou à língua russa, evocada na obra do artista Pedro Gossler.





AEM encerra projeto Erasmus+ CWSS, na Turquia

O Agrupamento participou na reunião transnacional final do projeto Erasmus+ Climate Wise Schools and Students, que decorreu em Isparta, na Turquia, reunindo representantes dos seis países parceiros: Portugal, Turquia, Espanha, Grécia, Croácia e Macedónia do Norte. Esta mobilidade assinalou o encerramento do projeto, que permitiu envolver alunos e professores em diversas iniciativas relacionadas com a educação ambiental, as alterações climáticas e a cidadania europeia, reforçando a dimensão internacional do AEM e consolidando parcerias que poderão dar origem a futuras colaborações europeias.

AEM em Split

Alunos e professores do Agrupamento participaram numa mobilidade Erasmus+ no âmbito do projeto Skills4Future, onde a aprendizagem saiu da teoria para a ação. Foram acolhidos pelo Centro de Excelência da Região de Split-Dalmácia, tendo trabalhado em equipas internacionais, criando atividades inovadoras e desenvolvendo competências essenciais como comunicação, pensamento crítico e literacia digital.



AEM recebe alunos de Badajoz

Alunos provenientes de uma escola de Badajoz recebidos por alunos de turmas do secundário, acompanhados pelos seus professores, envolveram-se de forma interessada e empenhada nas diferentes atividades previstas neste projeto, quer em espaço de aula, quer em exterior. A participação de todos foi muito gratificante e fortemente integradora!

Alunos e professoras do AEM em mobilidade Erasmus+ na Turquia

Duas professoras e quatro alunos do 9.º ano do AEM participaram numa mobilidade Erasmus+ em Bursa, no âmbito do projeto *Eco Explorers*. Atividades relacionadas com a sustentabilidade e as energias renováveis, promoveram a partilha de conhecimentos e experiências com alunos e docentes de outros países e reforçaram o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e ambientais e o espírito de cooperação e cidadania europeia, que o programa Erasmus+ proporciona.





A Matemática brilha no AEM

A nossa aluna Mariana Pinto conquistou, neste ano letivo, o 1.º lugar a nível nacional em Matemática, no âmbito do projeto MILAGE APRENDER+. Este feito ganha ainda maior destaque por se tratar do segundo ano consecutivo em que a Mariana alcança o topo nacional, continuando a demonstrar talento, dedicação, rigor e uma extraordinária vontade de aprender.

Alunos do 9.º ano no Baile de Finalistas

Os alunos EFCB e da ESMAX tiveram uma noite de muita alegria e convívio que certamente não vão esquecer.

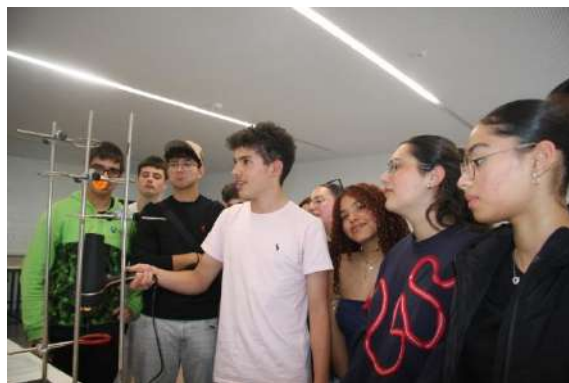


DIA ABERTO

O Dia da Escola do Agrupamento de Escolas de Maximinos é um momento de encontro, partilha e descoberta, que dá a conhecer a identidade, os valores e o projeto educativo do Agrupamento. Mais do que apresentar a escola, esta iniciativa evidencia o trabalho, a dedicação e o talento de toda a comunidade educativa, promovendo a proximidade com alunos, famílias e visitantes.

Ao longo deste dia, são dinamizadas diversas atividades que refletem uma escola inclusiva, inovadora e comprometida com o sucesso, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos seus alunos. Segue-se o registo de alguns dos momentos vividos, preservando a memória de um dia marcado pelo entusiasmo, pela colaboração e pelo espírito de comunidade.











Mais do que um conjunto de atividades, o Dia da Escola é a expressão viva da alma do Agrupamento de Escolas de Maximinos. Em cada sorriso, em cada desafio superado, em cada projeto apresentado e em cada gesto de partilha, revela-se uma comunidade que acredita no poder transformador da educação e na força das pessoas que a constroem, todos os dias.

Que estas imagens guardem não apenas a memória de um dia especial, mas também o reflexo de um caminho feito de dedicação, esperança e sonhos partilhados. Porque uma escola não se mede apenas pelos seus espaços ou pelos seus resultados, mas pelas vidas que inspira, pelos laços que cria e pelas oportunidades que oferece. E é precisamente nessa capacidade de acolher, ensinar e fazer crescer que reside a verdadeira essência do Agrupamento de Escolas de Maximinos.

CONCLUSÕES

O Boletim N3.26 do Observatório de Qualidade permite consolidar uma leitura final do ano letivo, evidenciando progressos relevantes, mas também fragilidades que devem orientar a ação estratégica do Agrupamento de Escolas de Maximinos no próximo ciclo de melhoria. Os dados mostram uma evolução positiva do sucesso pleno, uma redução global do insucesso em várias disciplinas e ciclos, bem como resultados particularmente favoráveis em PLN, onde não se registaram classificações negativas entre os alunos avaliados. Estes indicadores confirmam a capacidade do Agrupamento para monitorizar, intervir e ajustar respostas pedagógicas ao longo do ano.

Contudo, persistem desafios estruturantes que não devem ser diluídos pela melhoria final dos resultados. A assiduidade, sobretudo no 3.º ciclo, o insucesso em Matemática, com especial incidência no 8.º e 9.º anos, a irregularidade na frequência dos apoios, o envolvimento ainda insuficiente de algumas famílias, as ocorrências disciplinares e a necessidade de respostas mais sistemáticas para alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão continuam a exigir intervenção prioritária. Estes aspetos articulam diretamente com o Projeto TEIP, na medida em que incidem sobre indicadores centrais como o sucesso educativo, a redução do abandono e absentismo, a melhoria do clima escolar e a promoção da equidade.

As medidas de apoio — PAT, AAC e ATE — revelaram-se globalmente pertinentes, contribuindo para a consolidação das aprendizagens, para o acompanhamento académico e comportamental e para a prevenção do insucesso. No entanto, a sua eficácia depende de maior regularidade de frequência, maior responsabilização dos alunos e das famílias, melhor articulação entre Diretores de Turma, Conselhos de Turma, tutores, EMAEI, GMOE e docentes, bem como de uma monitorização mais objetiva do impacto produzido. Este ponto converge com o Plano de Melhoria, que deve privilegiar menos dispersão de medidas, maior foco nos alunos e turmas de risco, e indicadores simples que permitam verificar se a intervenção produz efeitos reais.

No domínio da inclusão, a ação da EMAEI, do CAA, do GMOE/GRIA, da Biblioteca, do PES, da Cidadania e Desenvolvimento, do Desporto Escolar, dos Projetos de Desenvolvimento Educativo, do CLIL e do Centro Qualifica demonstra uma cultura institucional ativa, colaborativa e alinhada com os princípios do Projeto Educativo do Agrupamento: promoção do sucesso, inclusão, participação, cidadania, bem-estar, valorização da diversidade e abertura à comunidade. Ainda assim, os dados reforçam a necessidade de transformar a informação recolhida em decisões pedagógicas mais consistentes, através de matrizes comuns de monitorização, indicadores de progresso por aluno e por medida, ciclos curtos de revisão e evidências comparáveis entre períodos.

Conclui-se, assim, que o Agrupamento dispõe de uma base sólida de diagnóstico, intervenção e autorregulação. O desafio principal passa agora por converter a monitorização em melhoria estrutural: reforçar a ação preventiva, consolidar respostas integradas, priorizar o 3.º ciclo e a Matemática, melhorar a assiduidade e o clima escolar, aumentar a participação das famílias e garantir que cada medida implementada é acompanhada por evidências claras de progresso. Esta orientação permitirá alinhar de forma mais eficaz os dados apresentados no Boletim N3 com o Projeto TEIP, o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria, reforçando uma escola mais inclusiva, exigente, participada e orientada para resultados sustentáveis.

ABREVIATURAS E SIGLAS

AAC – ACOMPANHAMENTO ACADÉMICO E COMPORTAMENTAL
ACS – ADAPTAÇÕES CURRICULARES SIGNIFICATIVAS
ATE – APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO
AEM – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS
BE – BIBLIOTECA ESCOLAR
CASA – CENTRO DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO PARA A AUTONOMIA
CAA – CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM
CD – CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
CLILL – CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING
CMB – CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
CT – CONSELHO DE TURMA
DT – DIRETOR DE TURMA
EE – ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
EFCB – ESCOLA FREI CAETANO BRANDÃO
EMAEI – EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ESMAX – ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAXIMINOS
MACS – MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS
NSE – NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS
PAA – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
PADDE – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA
PCA – PROJETO CULTURAL DO AGRUPAMENTO
PE – PROJETO EDUCATIVO
PEI – PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL
PES – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
PIT – PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO
PNA – PLANO NACIONAL DAS ARTES
PNC – PLANO NACIONAL DE CINEMA
PRA – PLANO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS
PRESS – PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE ESCOLAR
RTP – RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO
RVCC – RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
TEIP – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N3.26

